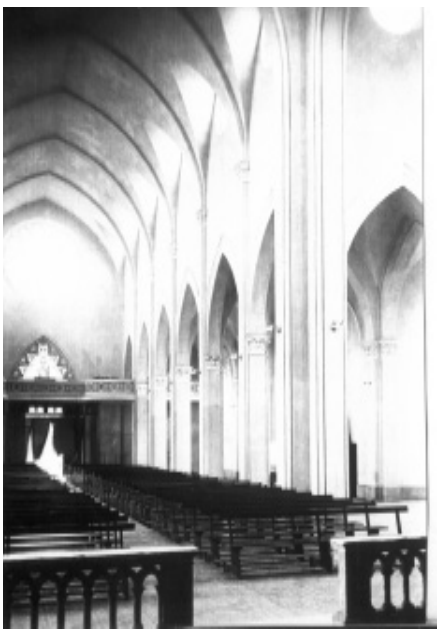


1945 - Procissão na rua Major Matheus, Vila dos Lavradores.

C. 1945 - Vistas aéreas da cidade. Notar a grande quantidade de árvores nos quintais. Eram principalmente mangueiras, abacateiros, jabuticabeiras e nespereiras (ameixeiras), árvores de grande porte.

os caminhos do Bem.

... ...

Hão de se lembrar dele neste momento aqueles que receberam dos seus lábios os salutares conselhos de paciência, de perseverança e de Fé.

Espírito sociável, culto e filantrópico, formou o Revmo. Padre Euclides ao redor de si, durante os parcíssimos cinco anos que conosco viveu, um círculo de sólidas e sinceras amizades, onde indistintamente se encontravam tanto o rico como o pobre; o letrado e o inculto; o católico e o protestante, o religioso e o ateu.

A sua figura bondosa participava das alegrias e das tristezas que asso-berbavam as famílias botucatuenses, porque ele batia à porta de todos os lares, levando-lhes a sua palavra de júbilo e de conforto.

Ao lançar em nosso meio social a idéia de fundar uma casa de amparo à velhice indigente das nossas ruas, foi recebido de braços abertos pelos que podiam e que queriam dar-lhe o apoio moral e material necesssários a tão benemérita obra.

Em pouco, a 7 de Setembro de 1922, era lançada, a pedra fundamental do pavilhão central da grande instituição. Ao seu redor foram-se agrupando as confortáveis casas dos indigentes, resultado de ofertas espontâneas que a amizade dedicada ao Padre Euclides ditava aos seus doadores.

Quando teve que partir, sua obra não estava completa, de acordo com o projeto por ele idealizado e por ele mandado executar. Mas Botucatu, sempre grata ao venerando e inesquecível vulto de seu antigo vigário e amigo, incumbiu-se de completar os trabalhos, pelas mãos zelosas de seus filhos.

Em 1941, combalido por pertinaz enfermidade, o Revmo. Padre Euclides retornava em visita a Botucatu, atendendo ao convite amistoso que lhe fazia o nosso atual Bispo Diocesano. E ao divisar ao longe, do carro em que viajava, o quadro encantador que lhe oferecia aos olhos o "seu Asilo" concretizado tal como o sonhara, não pôde o venerando ancião reter as lágrimas ardentes de comoção, de gratidão aos filhos desta cidade, e de graças pelo que de prêmio lhe reservara a Divina Providência.

Ao ter que retornar ao Rio, porque assim o exigia o seu estado de saúde, expressou ele - como sendo a última - a sua vontade de vir morrer no "seu querido Asilo", na sua querida Botucatu que o prendera para sempre pela beleza dos seus céus, dos seus ares sadios, das suas serranias e, sobretudo, pela amizade leal, pela dedicação e pela gratidão dos seus filhos, que nunca o esqueceram e que com ele compartilharam das tristes contingências que muitas vezes lhe amarguraram a existência sempre voltada para o Bem, para a Justiça, para a Caridade e para Deus.

Parcialmente transcrito do "Monitor Diocesano", de 03.03.45.

LEITURAS

REVMO. PE. EUCLIDES GOMES CARNEIRO

Alto, esguio, fisionomia serena, olhar tranquilo e inteligente, o sorriso sempre espontâneo e bom, dirigido aos que o procuravam, há 20 anos passados percorria nossas ruas, saudado por todos, já respeitado e querido de todos, o venerando sacerdote recém-nomeado para nesta cidade zelar pelo rebanho que lhe fora confiado.

Apreendendo desde logo a índole católica, boa e entusiasta deste povo, lançou-se à faina de preparar a infância, orientar a mocidade e assegurar à velhice

Gloria eterna ao Soldado do Brasil

Folha de Botucatu, 04.08.1945.

O Expedicionário Botucatuense

Folha de Botucatu, 17.01.1945.

O PRIMEIRO EXPEDICIONÁRIO BOTUCATUENSE QUE TOMBOU.

A carta que o Ministério da Guerra enviou à mãe de Almiro Bernardo, assinada pelo General de Brigada, Secretário Geral do Ministério da Guerra, Canrobert Pereira da Costa.

"Sra. Maria Soares.

Bastante pesaroso comunico-vos, de ordem do Exmo. Sr. Ministro, o falecimento em operações de guerra na Itália, no dia 12 de dezembro de 1944, do soldado Almiro Bernardo, da Força Expedicionária Brasileira, que era considerado desaparecido na campanha em Monte Castelo.

Lamento sinceramente ter de vos transmitir esta infausta notícia, mas é oportuno e confortador, principalmente para os parentes mais próximos, saber que o soldado Almiro Bernardo, em terra estrangeira, soube honrar as tradições gloriosas do soldado brasileiro, demonstrando no campo de batalha nobres virtudes morais.

Entregue diretamente ao serviço da Pátria, cuja honra defendeu com o sacrifício da própria vida, deu assim um sublime exemplo de amor ao Brasil, tornando-se um legítimo orgulho e grande incentivo aos seus parentes, amigos, camaradas e compatriotas".

Folha de Botucatu, 24.03.1945

O grupo escolar "Gomes Pinheiro" homenageia expedicionario seu ex-aluno

A's 16 horas de sabado último, o Grupo Escolar Gomes Pinheiro, em seu salão de festas, tributou expressiva homenagem ao expedicionario Paixão Leite, seu ex-aluno. A' mesma que constou de números orfeonicos, canto, recitativos, discursos etc. estiveram presentes o corpo docente, discente e administrativo do estabelecimento, convidados, diretoria do Rotari Clube local, representante do senhor Prefeito Municipal, da imprensa, familia do homenageado principal e o expedicionario Mauro Salgado. A ambos os «pracinhas» foram ofertados expressivos mimos pelas crianças do G. E. Gomes Pinheiro, que tiveram oportunidade de demonstrar o agradecimento da nossa infancia escolar pelo trabalho dos mesmos na frente italiana. Depois da solemidade, aos homenageados e convidados, foi ofertado um «cock-tail» pela direção do estabelecimento. Digno de nota, na mesma festividade, foi o fato de o Rotari Clube haver deliberado conceder ao aluno Paulo Hernandez uma bolsa de estudos até o curso secundário completo, como incentivo ás suas excelentes atuações escolares.

Folha de Botucatu, 15.09.1945.

Botucatu para o Expedicionário do Brasil!

Glória a 18 de Julho de 1945

Canta, Pátria de amor! Que a tua glória e o teu canto
Desçam por sôbre nós.
Há bandeiras sem fim enxugando o teu pranto
E abafando a tua voz
Para esquecer-te a dor; hosanas Pátria,
Por aquele que foi, levando inda no ouvido
O chôro do negro escravo;
Por aquele que era frágil, pequenino,
E foi grande e foi bravo!
Por aquele que foi com uma dor em segrêdo
E que não teve ais;
Por aquele que foi já pressentindo
Que não voltava mais;
Por aquele que foi e que já tinha tudo,
O amparo, a riqueza, a propriedade...
Buscar alguma coisa que faltava...
—O bem da humanidade.
Por aquele que foi e pôs de novo o riso
Na face branca da criança;
Por aquele que foi prá aliviar-lhe o castigo
Prá confundir a fome com a esperança
Ao filho do inimigo.
E' por êstes heróis que voltam que eu te peço:—
Abre as luzes do céu! Põe os lares em festa
Da cidade até os fins,
Deixa as luzes queimando e as janelas abertas
Como francos jardins...
..E então chora, depois, já que não podes rir,
Que não rirás jamais,
Porque junto do herói, foi um que era teu filho,
Que era também teu filho... e que não volta mais.

Vanice de Andrade Camargo

Folha de Botucatu, 20.09.1945.

Homenagem aos Expedicionarios

A festa de quinta feira no Clube 24 de Maio

As moças de Botucatu, num gesto de grande significado moral e patriotico, homenagearam, na quinta feira, ás 20 horas, no Clube 24 de Maio, os expedicionarios que se encontram nesta cidade. Festa simples, sem luxo, ela caracterizou bem os elevados sentimentos das moças botucatuenses e atingiu, assim, o limite de uma congregação que a mocidade local tributou aos herois pracinhas. Coadjuvaram o esforço das moças, nessa homenagem do raro brilhantismo, as familias, o comercio e as industrias botucatuenses.

A festa constou de uma farta mesa de doces e salgados e bebidas, oferecida aos expedicionarios e suas familias. Achavam-se presentes os seguintes expedicionarios: 1.o sargento Mauro Salgado; 2.o sargento Moacir Pires de Campos; cabo José Paixão Leite; soldados Francisco Vidotto, Domingos Roder e Afonso Felipe, estes dois ultimos de Pardinho. A' solenidade compareceram, tambem, as nossas altas autoridades, pessoas gradas e representantes da imprensa.

Oferecendo a festa discursou a profa. senha. Delilá Cintra; em nome da «Folha» falou o prof. Carlos Gonzaga; pelo executivo municipal, usou da palavra o sr Hersani Donatto; falou tambem, d. Frei Luiz, Bispo Diocesano. Em nome de seus companheiros discursou o 1.o sargento Salgado. Pela senha. profa. Alice Pinheiro Machado, foi declamada a poesia «Para o Expedicionario do Brasil» de autoria da poetisa Vanice de Andrade Camargo. Deu-se inicio, em seguida, á parte dansante oferecida pelo Clube 24 de Maio aos expedicionarios.

A «Folha», que se fez representar, felicita, a comissão promotora pelo brilhantismo da festa.

Folha de Botucatu, 15.09.1945.

Homenagem aos expedicionários

A solenidade na Escola Normal Oficial — Notas

A Escola Normal Oficial prestará, tambem, uma homenagem aos expedicionários botucatuenses e, em particular, ao sargento Jairo Batistão que foi aluno daquela casa de ensino.

A homenagem, que constará de uma festa no salão nobre, será realizada em dia a ser previamente marcado.

— A homenagem prestada, quinta-feira ultima, no Clube 24 de Maio, pelas moças de nossa sociedade, atingiu, como já noticiamos, o máximo de brilhantismo. Essa homenagem, como se sabe, contou com o apoio do comercio, da industria e das familias botucatuenses. Foram as seguintes as casas que colaboraram com a nobre iniciativa das moças locais: Bar Viva, Livraria Paulista, Casa Camargo, Livraria Cruzeiro, Bar «O garoto», Casa Avenida, Emporio Danziato, Bar Ipiranga, Casa Colino, Casa Lunardi, Industrias Lunardi, Casa de Fernandes Martins, Emporio Santo Antonio, Café Bandeirante, Nosso Bar, Bar Colosso, Bar e Café Esperança, Bar Seleta, Casa Antoninho, Padaria Esmeralda, Padaria Central, Cine Bar, Emporio Paulista, Bar Pinguin, Industrias Martin S.A., Industrias Bacchi, Café do Ponto e Industrias Serafim Blasi.

Folha de Botucatu, 15.09.1945.

Episódios pitorescos de uma eleição

Botucatú teve, tambem, nas ultimas eleições, a sua parte pitoresca. Colhemos, aqui e acolá, alguns episodios e solicitamos das pessoas que tem conhecimento de outros que nos comuniquem afim de divulga los ao publico. Quem sabe si com isso não estaremos sanando muitas falhas e, em outros pleitos, possa se verificar maior educação politica do povo.

—

Sexta-feira, dia 30 de novembro. Faltam dois dias para as eleições. Desce um caboclo do Forum, onde fora buscar seu titulo de eleitor, encontra-se com um conhecido e se estabelece o seguinte dialogo.

— Então, seu Fulano, demorou-se muito no Forum?

— Prá dizê a verdade demorá não demorei. Mas tive que assiná tantos paper que afinar de contas não sei em quem eu votei!

—

Numa das seações, alguem depois de ter votado posta-se perto da mesa do presidente da secção e espera. Um mesário interpela-o:

— O senhor já votou?

— Ja.

— Então pode retirar-se.

— Eu estou esperando o cartão do almoço.

—

Dizem que uma professora colocou, dentro da sobrecarta, junto com as cedulas, o seu titulo de eleitora.

—

Num dos distritos de Botucatu, um caboclo interpela o presidente da mesa:

— Seu doutor quando é que vão abrir os envelopes?

— Demora alguns dias ainda. Porque?

— E' que em vez de colocar nelles os papezinhos que me deram eu botei a minha licença de esping rda.

—

Num outro distrito, onde havia, apenas, duas secções.

— O senhor já votou?

— Não.

— Como é seu nome?

— Horacio.

— O senhor vote na outra sala.

O caboclo retira-se e dali ha pouco volta. Repete-se a mesma cena. Nova retirada do caboclo e logo mais a sua vinda. Isto se repete por quatro ou cinco vezes.

Um mesario, no fim, cansado de tudo isso, toma o caboclo pelo braço, leva o á segunda secção e diz ao presidente:

— Este homem quer votar. Chama-se Horacio. O nome dele se escreve com O e por isso ele vota nesta e não na minha secção.

—

Um caboclo vai votar. Recebe a sobrecarta do presidente da secção e se posta diante do gabinete indevassavel. Olha, analisa, espreita e, por fim, de cocoras, levanta o cortinado e mete-se ali dentro para cumprir o seu dever democratico...

—

Nas listas de votação uma eleitora invez de apor a sua assinatura, deixou escrito o seguinte, nas duas vias: «Gaspar Dutra».

Uma eleitora depois de ter votado retira-se sem dar satisfações a ninguem. O presidente da secção interpela-a:

— E o envelope?

Ual, não é para deixar lá dentro? — E mostrou com o indicador o gabinete indevassavel.

Proteja o seu Rebanho!

Alimente-o com RAÇÃO MARAVILHA

Cure-o da aftosa com APHTOL

Fortifique-o com GLIFOCAL

Peçam prospetos ao Distribuidor Exclusivo para esta Zona:

MANOEL COELHO

Emporio "São Luiz"

Rua C. Bevilacqua, 432 — Fone, 399

BOTUCATU

Folha de Botucatu, 05.09.1945.

CAPÍTULO XLVIII

DIFICULDADES DO PÓS-GUERRA. 1946

O Carnaval nesse ano cai no início de março, do dia 2 ao dia 5, persistindo as proibições do tempo da guerra, de venda de bebidas alcoólicas nos bares e congêneres, com exceção de cerveja, chope e champanhe; e de lança-perfumes nos salões. O Clube Atlético Bancário instala no Espéria a Arca da Bagunça, sob os acordes contagiantes do Jazz Progresso. A Sociedade Recreativa Luís Gama faz seus bailes no Rink. O Guarani sai no domingo, segunda e terça.

No Paratodos se apresenta o Conjunto Tabajaras, com boa música, em janeiro. No 24 de Maio, Nena Machado, cantora e declamadora,com seu violão. Há um recital de João Cavalieri, o "Caruso brasileiro", e dois cantores se apresentam na PRF-8: o argentino José Del Campo, famoso na época, e Mário Enzo, "o cantor das Américas". O 24 de Maio apresenta também um concerto de violino, com Spartaco Rigonatti. Temos notícia de apenas um circo, aliás muito bom, o Circo Teatro Oni, que apresenta, entre outras peças, a comédia "Joaninha Buscapé", de Luiz Iglesias. A F-8, no seu "Teatro F-8 das Escolas", apresenta "O Seminarista", famosa peça de Genaro Lobo, sob a direção do mesmo.

Nas noites de sábado e domingo, como vimos, formava-se um passeio das moças nas calçadas da rua Amando, com os rapazes ficando de pé, parados, junto ao meio-fio, e a isso se dava o nome de "footing". Em 1946 esse movimento já não estava restrito ao primeiro quarteirão, descendo o Bosque, mas se alongava até o Bar Colosso, na esquina da Amando com a Velho Cardoso.

Em janeiro a imprensa anuncia: "Cine Casino. Tendo passado por amplas reformas, o Cine Casino - granfiníssimo e confortável - vai reabrir-se dentro de poucos dias, na qualidade de cinema de elite. De fato, o cinema da Praça João Pessoa pode, sem favor, se colocar hoje como um dos melhores do interior do Estado, em tudo e por tudo". Praça João Pessoa era o nome do Bosque, na época. Quiseram dar ao Casino o nome "Parisiense", mas não pegou. Era um cinema tradicional e o povo não quis saber de mudanças. Na inauguração, no dia 11, foi apresentado o filme "...E o amor voltou", com Charles Boyer e Irene Dunne, e nas noites seguintes uma série de boas películas, como "Por quem os sinos dobram", "As chaves do reino", "À noite sonhamos", mas por fim "o cinema da elite" se igualou ao Paratodos, exibindo ambos os mesmos filmes, às 19:15 e 21:15 hs neste e às 20 hs naquele. Os bons filmes geralmente eram "reprises", como "...E o vento levou", "Os miseráveis", "O fantasma de Canterville", "O corcunda de Notre Dame", "A ponte de Waterloo", "Sangue e areia" ou "Amar foi minha ruína", mas de vez em quando apareciam verdadeiros sucessos do momento, como "Gilda", o filme mais comentado do ano. Nas sextas-feiras o Para-

todos apresentava um filme e um seriado, como “O prisioneiro de Zenda” e “A deusa de Sabá”, ou “Pimpinela Escarlate” e “Capitão América, o Vencedor”, enaltecendo as virtudes guerreiras de Tio Sam na Europa, na Ásia e na África.

Nessa época Botucatu possuía três bibliotecas: a da Liga Estudantina, a da Escola Normal e a do Centro Cultural, esta já com 2.675 volumes, com aproximadamente 400 retiradas por mês. O Centro era muito atuante, promovendo conferências, reuniões culturais e concursos. Em outubro, o “I Concurso de Conto Estudantil” foi vencido por Ivone Alves Coelho, com “Valério”. Na Maratona Euclidiana, em São José do Rio Pardo, com participação de alunos de colégios estaduais, o botucatuense Gastão Tomaz de Almeida obtém o 2° lugar, em provas sobre a vida e a obra de Euclides da Cunha.

A A.A.Botucatuense se sagra campeã da 5ª Região, batendo a A.A.Ferroviária, o Bandeirante F.C. e a A.A.Avareense, valendo este título também como campeã da cidade. Nesse ano a Veterana obtém os seguintes resultados: bate o C.A.Mairinque (5-2), o C.A.Guaicurus, de São Paulo (6-0), a A.A.Avareense (6-2, fora, e 3-1), o Bandeirante,daqui (3-1 e 6-0), a A.E.Gazeta de São Paulo (6-3), a A.A.Ferroviária, daqui (3-0 e 4-2), o Agudos F.C. (3-1),o Fada de Santo Anastácio (2-1 e 4-3), a A.A.Ferroviária de Assis (2-1),o E.C.Olímpico de Ourinhos (7-0), o Cruzeiro F.C. , da cidade homônima (1-0, fora, e 3-2) e o Guarani de Campinas (1-0), mas perde para o Agudos F.C. (4-6, fora), o E.C.Olímpico (0-3, fora), o Internacional de Bebedouro (2-4), o Votorantim (1-2), o Bauru A.C. (2-7,fora).

AA.A.Ferroviária vence o Flamengo, da Mooca (5-2), o Atlético Piracicabano (4-1), o Flor da Mooca (3-0), a A.A.Açucena, campeã da 1ª divisão de amadores de São Paulo (3-0 e 3-0), a A.A.Avareense (3-0 e 3-1, sendo este fora), o Agudos F.C. (1-0), o Bandeirante, daqui (7-0), o Departamento de Eletricidade, de São Paulo (6-0), o América, de Jaú (5-2), o C.A.Armour, de São Paulo (8-0), o Bandeirantes, de Birigui (1-0, fora) e a A.A.Itapuí (5-1); empata com o Bandeirante, daqui (0-0) e com a A.A.Lençoense (1-1) e perde para a A.A.Floresta, de São Paulo (0-2), a A.A.Botucatuense (0-3 e 2-4), a A.A.Avareense (3-5), a A.A.Ferroviária, de Assis (0-1), o E.C.Noroeste, de Bauru (1-2) e o Itapuí (1-2, fora).

Desde o primeiro prélio, em 1941, tinha havido 20 jogos entre a Ferroviária e a Botucatuense, com vantagem daquela: 1-1, 4-3, 4-3, 1-1, 2-1, 1-2, 1-2, 1-0, 5-0, 2-1, 1-1, 3-1, 2-1, 1-3, 2-1, 1-2, 1-2, 2-3, 2-4 e 0-3.

O Bandeirante F.C., outro integrante da 1ª Divisão botucatuense, era um quadro mais modesto. Além das derrotas para a Associação, foi também batido em Conchas (2-3), em Palmital (0-5) e em Avaré (1-3), conseguindo só uma vitória, contra o seu homônimo de São Manuel (2-1).

O campeonato da 2ª Divisão da cidade era bem movimentado, atraindo a atenção de boa parte dos torcedores, pois punha em litígio vilas e distritos. O Blasi, campeão do ano anterior, bate o E.C.Avenida (2-1) e o C.A.Fortaleza (4-1), e empata

com a A.A.Experimental, do Lajeado (3-3); o Avenida ganha do Pardinho (3-1) e perde do Fortaleza (2-3) e da Experimental (2-3); o Fortaleza ganha do C.A.Bancário (1-0 e 3-0) e do Pardinho (2-1) e empata com o Santa Cruz, da Fazenda Bela Vista (2-2);o Bancário vence o Santa Cruz (3-1 e 6-3) e o Pardinho (4-1) e perde para a Experimental (0-4); esta vence o Santa Cruz (4-1) e o Pardinho (8-1); o Santa Cruz perde para o Pardinho (1-3).

Além da 1ª e 2ª Divisões, havia associações que geralmente não duravam muito, disputando torneios à parte: Rádio Emissora, Imprensa, Boa Vista, Vasco da Gama, Quitandinha, Cinematográfico, Extra, Liberty América, Cruzeiro, Portuguesa.

Uma disputa renhida era a da Normal com o Ginásio Diocesano, em várias modalidades. No futebol, nesse ano, levou vantagem o Ginásio (2-1, 1-2 e 3-0); este último jogo foi irradiado pela F-8, na voz de Maurício de Oliveira. A Normal conseguiu duas boas vitórias, contra a Normal de Tietê (2-0, fora) e o Colégio Estadual de Ribeirão Preto (2-0). O Ginásio empatou com a Acadêmica da Faculdade de Economia de São Paulo (3-3).

No voleibol, a Normal bate o Ginásio Diocesano (2-1 e 2-0) e o Colégio de Ribeirão Preto (2-0), e perde para o Santos F.C. (1-3). Botucatu perde duas vezes para Tietê, por 0-2.

No cestobol, o Ginásio bate a Normal (23-21 e 35-21) e esta vence o Colégio de Ribeirão (22-16). O time mais forte da cidade, como já vimos nos anos anteriores, era o Grêmio Estudantino Normalista, que vence o Santos F.C. (64-23). O Grêmio contava com o professor de educação física, Alcino Pelegrini, e com ex-alunos, e a Normal contava apenas com seus alunos.

O Botucatu Tênis Clube promove um torneio de tênis, vencido por Francisco P. do Canto Neto.

Filiado ao Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Campinas, é fundado o Sindicato dos Professores de Botucatu, para defesa mais efetiva dos interesses da classe. A Escola Normal, com patrocínio da Liga Estudantina e do Grêmio Esportivo Normalista, estabelece intenso intercâmbio cultural com outras escolas. Recebe a visita de caravanas santista, tieteense e ribeiro-pretana, enviando também uma embaixada a Tietê e São Paulo. Foi um dos anos mais ativos da Normal, quanto a intercâmbio cultural.

A Escola Industrial, em prédio novo, recebe também um novo nome: "Armando de Sales Oliveira", reverenciando quem tanto fez pela educação paulista.

O Asilo Padre Euclides, que durante muitos anos fora dirigido por Máximo Sanches, passa à direção das Irmãs Vicentinas. Em outubro é lançada a pedra fundamental das novas obras do Orfanato, orçadas em Cr$ 1.500.000,00. E é inaugurada a Maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora Menina, na avenida Santana, n°323, contando com a assistência médica dos drs. Humberto Gianella, João Reis, Zorobabel Ferreira de Sá e Adolfo Rugai. A União das Damas de Caridade do Santuário Nossa

Senhora de Lurdes, sob a presidência de Pedrina Sartori Ricarelli, intensifica suas atividades assistenciais.

No dia 5 de maio ocorre o inesperado falecimento de Dom Frei Luiz Maria de Santana, cobrindo de doloroso luto toda a sociedade botucatuense. Na seção Leituras apresentamos várias considerações sobre tão infausto acontecimento. Para a direção provisória da Diocese é escolhido, como Vigário Capitular, o Padre José Melhado de Campos, até então Reitor do Seminário Menor de Botucatu. Nesse ano é comemorado o jubileu de prata sacerdotal do Padre Vítor Moreno.

A produção agrícola botucatuense nesse ano é de Cr$ 30.058.000.00, assim distribuída:

café	36.700 sacas	Cr$ 12.495.000 00
algodão	300.000 arrobas	8.400.000 00
arroz	15.000 sacos	1.350.000 00
feijão	9.400 sacas	709.000 00
milho	120.000 sacos	5.600.000 00
batatinha	6.900 sacos	590.000 00
uva	6.000 kg	12.000 00
tungue	30.000 kg	60.000 00
alho	750 arrobas	112.500 00
cana	3. 333 ton	94.500 00
tomate	50.000 kg	125.000 00
outros		510.000 00

São 1.040 propriedades agrícolas, com as seguintes áreas:

menos de 50 ha	570 propriedades
entre 50 e 100 ha	185

entre 100 e 200 ha	118
entre 200 e 500 ha	109
entre 500 e 1.000 ha	32
mais de 1.000 ha	26

A pecuária é estimada em Cr$ 75.000.000,00:

rebanho bovino	40 000 cabeças	Cr$	40.000.000, 00
equino	5 000		10.000.000, 00
muar	8 000		16.000.000, 00
suíno	10 000		4.000.000, 00
caprinos etc	4 300		2.000.000, 00
aves	70 000		2.500.000, 00

O município de Botucatu tem uma área de 1.828 km², ou 182.800 ha, com uma área cultivada de 26.000 ha, com 141.000 ha de campos e aproximadamente 15.000 ha de matas e cerrados.

Em junho é extinta a instrução pré-militar, em todo o país, com desagrado da população, mas a juventude aplaude.

Em janeiro ocorre o falecimento do ex-interventor federal em São Paulo, dr. Fernando Costa, que era candidato a governador do Estado, apoiado pela situação. Para substituí-lo, a coligação PSD-PR escolhe o nome de Mário Tavares. O candidato do PTB é Hugo Borghi, e do PSP-PRP, Ademar de Barros. Em junho o prefeito dr. João Maria de Araújo Jr. pede demissão, cedendo seu posto ao dr. Mário Rodrigues Torres. O PC do B fica empobrecido em Botucatu, com o desligamento do dr. José Damião Pinheiro Machado. O PSP se fortalece bastante com a fusão dos partidos PPS e PAN, juntando-se a ele.

Falta farinha de trigo e, consequentemente, o pão. O "Correio de Botucatu" faz sua crítica: "No período da guerra a população submeteu-se à restrição porque achou que havia uma causa. Não tínhamos transportes marítimos, gasolina para os caminhos etc. Hoje, porém, não há mais nada disso. A navegação marítima está mais ou menos regularizada. A gasolina está livre no mercado"... "Se este é um sacrifício imposto ao povo, é justo que o povo saiba, de maneira clara, sem subterfúgio, a sua razão de ser". As panificadoras culpam os industriais, e estes culpam a política governamental de importação de farinha, já que a produção brasileira era muito limitada. E

essa briga gera situações inusitadas, como o fato que passamos a narrar. A S.A.Virgínio Lunardi & Irmão, de Botucatu, havia comprado, em novembro de 1945, 1.000 sacas de farinha da firma Roberto Selmi-Dei, mas ainda não as havia recebido em março de 1946, quando se iniciou o racionamento. A Associação Comercial conseguiu o desvio dessas 1.000 sacas para as panificadoras, clamando pela prioridade do pão sobre a bolacha e o macarrão, produtos fabricados pela S.A.Lunardi. Esta retrucou, muito sensatamente, que Botucatu perdera 1.000 sacas para seu consumo, pois a quota das padarias, com o desvio, foi suspensa, já que recebera as 1.000 sacas. A tabela de consumo diário, imposta pela Prefeitura, era drástica: 1 pessoa, 125 g, 2 a 4 pessoas, 250 g, 5 a 8, 500 g, 9 a 10, 750 g, 11 ou mais, 1.000 g.

De julho a setembro de 1945, Botucatu recebera, em média, 1.500 sacos mensais de açúcar. De outubro de 1945 a maio de 1946, houve redução de 25% nessa entrada, mas isso não afetou substancialmente o consumo, não havendo, assim, necessidade de racionamento.

A questão da venda de leite cru por fim tem uma solução. Um pecuarista botucatuense é multado, por vender leite cru. Não paga a multa. É então processado, pedindo-se bens à penhora, para quitação da multa. O Juiz de Direito da Comarca, dr. Madureira, dá a sentença que praticamente libera a venda de leite cru, desde que não é aceita a coação da multa: "Feliz ou infelizmente, existe nesta cidade, para o bem e para o mal da saúde publica, uma usina de pasteurização, e por força do citado decreto (12.216) não se pode e não se deve beber leite cru no centro urbano de Botucatu. Conforme se verifica no depoimento da testemunha, dr. Luiz Maia, na ocasião exercendo o cargo de Médico-Chefe do Centro de Saúde local, fls. 30, o Decreto que proíbe a venda do leite 'in natura', subordina dita proibição à capacidade de fornecimento das usinas pasteurizadoras. Segundo resultou cumpridamente provado nestes autos, por informes de testemunhas perfeitamente fidedignas e pelo depoimento do médico ora referido, a Usina de Pasteurização desta cidade não possui essa capacidade de fornecimento, sendo certo que o próprio representante da Autora já reclamou contra a incapacidade da Usina, fls. 26, - Considerando que o leite é um dos alimentos indispensáveis à alimentação humana; considerando que os fracos, as crianças e os enfermos não só necessitam mas também precisam desse alimento pasteurizado ou cru; considerando que a Usina desta cidade não tem a capacidade de fornecimento, e que a proibição da venda ou negócio de leite cru está subordinada a dita capacidade, julgo improcedente a ação e insubsistente a penhora".

A Folha de Botucatu ataca rijamente a insuficiência da energia elétrica na cidade, no dia 30 de novembro: "Podemos contar algumas dezenas de importantíssimas indústrias, as mais variadas, que foram estabelecer-se em outras plagas, por falta justamente de energia suficiente. Não que não tenhamos companhias fornecedoras. Mas porque, estranho que pareça, é que justamente duas firmas fazem o fornecimento, mas precário e insuficiente. Guerreando-se cordialmente, deixando uma e outra muito

a desejar, quer na quantidade, quer na qualidade de energia fornecida, foi a cidade ficando à margem do seu anterior e normal ritmo de progresso"..."Hospitais com sua cirurgia parada, fábricas imobilizadas, desemprego, açougues perdendo carnes, dois lactários sem poder distribuir leite, 10 tipografias com máquinas paradas, enfim, o máximo que se poderia esperar"..."A atual estiagem piorou as coisas. No ultimo mês, a nossa cidade ficou sem luz e sem força, praticamente". Numa reunião na Associação Comercial resolve-se formar uma comissão permanente para encaminhar possíveis soluções ao problema, mas nesse ano nada se fez de concreto.

Quando, em maio, é transferida para Bauru a Direteria Regional dos Correios e Telégrafos, a cidade fica perplexa. Unem-se todos os partidos políticos, PSD, UDN, PR, PRP, PCB, PTB, para tentar a revogação do decreto. E conseguem. Contornando o problema, o governo cria a Diretoria Regional de Bauru, mantendo a de Botucatu.

A produção industrial do município é de Cr$ 43.860.085,00. Os estabelecimentos que mais produziram foram os 5 curtumes (Cr$ 8.587.809,20), 2 pastifícios (Cr$ 4.070.781,90) e fábricas de artefatos de ferro (Cr$. 4.058.241,40). Botucatu tem 172 estabelecimentos industriais, com 1.024 operários.

A cidade conta com 4.000 prédios (3.745 servidos por energia elétrica), 300 de dois pavimentos, 7 jardins, 10 pontes, 13 templos religiosos, 7 escolas secundárias, 5.200 estudantes, 6 escolas primárias oficiais, 4 particulares, 253 estabelecimentos comerciais, 11.200 torneiras, 2 serviços telegráficos, 3 jornais, 1.080 lâmpadas de iluminação pública, 210.000 m² de calçamento a paralelepípedos (granito), em ruas e praças. Tem 21 lugares públicos, 2 cinemas, 7 bilhares e 11 "boccies". Tem um consumo diário de 1.500 litros de leite.

Rendas municipais: Cr$ 1.618.000,00; estaduais: Cr$ 4.871.000,00; federais: Cr$ 2.493.500,00. São 17 entidades culturais, com 4.271 associados, 153 professores ativos, 12 advogados, 19 médicos, 15 dentistas, 10 engenheiros e construtores. Seis ordens religiosas: josefinos, capuchinhos, marcelinas, passionistas, vicentinos e de Jesus Crucificado. Instituições de caridade: Asilo Padre Euclides, Misericórdia Botucatuense, Instituto de Cegos Laboriosos, Lactário da Escola Industrial, Instituto Luís Braille, Orfanato Amando de Barros.

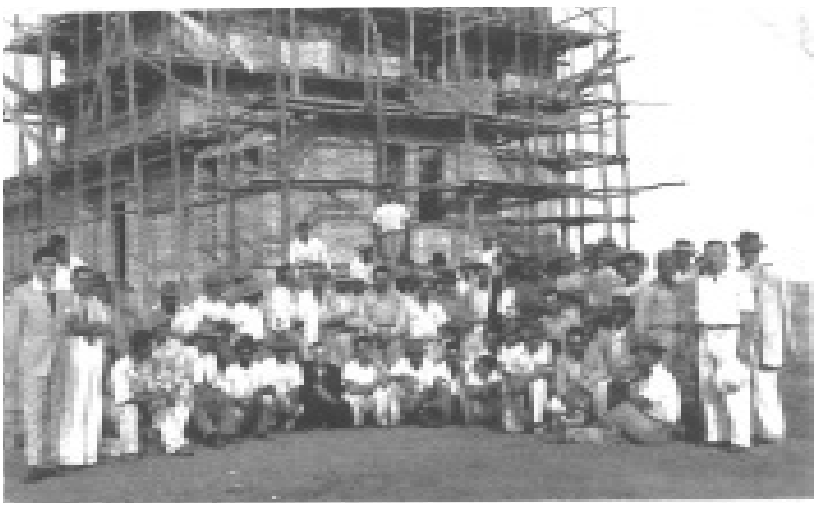
O decreto n° 21.035, de 29 de abril, concede autorização a José Ermírio de Morais para pesquisar jazidas de petróleo e gases naturais nos municípios de Pirambóia (que corresponde aproximadamente ao de Anhembi atual) e Botucatu. Posteriormente se constatou que nessa área ocorre o xisto betuminoso, da Formação Irati, economicamente não rentável para a exploração de petróleo.

Notícias várias:

-em janeiro há em Botucatu greve dos Bancos Comércio e Indústria, Comercial, Brasileiro para a América do Sul, Nacional da Cidade de São Paulo, em

solidariedade ao Sindicato dos Bancários, que pede melhores salários; os Bancos do Brasil e do Estado de São Paulo não participam;

- em fevereiro, falecimento de Nelo Pedretti, pessoa muito querida na cidade, de gênio alegre, coração boníssimo; fora diretor do Jornal de Notícias e colaborador da Folha de Botucatu;
- em abril, cinegrafistas da Guarany Film, de São Paulo, filmam Botucatu;
- em maio, são proibidos em todo o país os jogos de azar;
- criada a Cooperativa Mista de Consumo dos Professores e Funcionários Públicos de Botucatu;
- em setembro, promulgação da Constituição Brasileira;
- em outubro, Manuel Deodoro Pinheiro Machado volta a residir em Botu-



Construção do prédio dos serviços de Abastecimento de Água (caixa d´àgua da SABESP), em maio de 1945, numa gentileza de nosso grande amigo Irineu Cesário.

LEITURAS

Escola Industrial de Botucatu

Edital de Inscrição

Para os Exames de Admissão aos cursos diurno (Industrial) e noturno (Extraordinário de continuação)

(a) Francisco Galvão Freire
DIRETOR

Correio de Botucatu, 13.01.1945.

A Solução do Problema

das enchentes e alagamentos com a retificação dos ribeirões Tanquinho e Lavapés

Constituíram sempre uma «dor de cabeça» as enchentes periódicas dos ribeirões Tanquinho e Lavapés, cujos efeitos ainda há pouco se fizeram sentir: a serraria das Indústrias Bacchi foi espetacularmente tomada pelas águas e os prejuízos não foram pequenos; a Avenida Paula Vieira transformada em imensa lagoa, impedindo o tráfego para o Matadouro e constituindo um martírio para o populoso bairro que é a Vila Maria.

Afinal, surgiu a esplêndida idéia de retificação e conseqüente desobstrução do leito do Lavapés, obra importante já em execução e em ritmo acelerado.

Visitamos, em companhia do sr. prefeito municipal e do sr. Pedro Losi, a cujo destacado empenho a Prefeitura pôs mãos à obra, o local onde tiveram início os trabalhos, e pudemos constatar que a obra é de vulto — não apenas uma tarefa de limpeza, mas uma retificação com todos os requisitos técnicos e levantamento topográfico prévio, trabalho feito pelo sr. Francisco Moysés que superintende os serviços.

A importância da obra, e os benéficos efeitos que dela advirão, merece de nossa parte os mais encomiásticos aplausos à Prefeitura e a todos que colaboram com a administração pública nessa notabilíssima empreitada para o bem coletivo.

Diz o ditado: — Agita mole em pedra dura, tanto bate até que fura. A Avenida Paula Vieira — assim chamado pomposamente o péssimo caminho que foi sempre a estrada para o Matadouro — vai afinal se transformar em magnífica via pública, e agora o problema das enchentes vai desaparecer com a retificação do Lavapés. Como se vê, os problemas locais vão merecendo as boas vistas de quem de direito e vão sendo atacados resolutamente. Muito bem.

Correio de Botucatu, 22.09.1946.

O Instituto do Açucar e do Alcool

Faz ciente que a sua Comissão Executiva, em sessão realizada no dia 13/2/46, tomando conhecimento do processo n. 17 118/44, anexado no de n. 3 905/43, de interesse de Brasil e Francisco Biasi, proprietarios da Usina Rochele, situada no município de Botucatu, Estado de São Paulo, resolveu aprovar o quadro de fornecedores, organizado e levantado «in loco» e devidamente aceito pela referida usina, para efeito de distribuição dos aumentos de 10% e 20% concedidos á limitação do Estado pelas Resoluções 26/42 e 79/44, do mesmo Instituto, a partir da safra 1946/47.

De acôrdo com a indicação da propria Usina, são seus fornecedores, com as respectivas quotas anuais por quilo de cana, os seguintes:

NOME DO FORNECEDOR	DENOMINAÇÃO DO FUNDO AGRICOLA	QUOTA DE FORNECIMENTO
— Fausto Biasi	Sítio Barreiro	400.000 k.
— João Fagian	« Lagoadinho	500.000 k.
— João Soares	« João Soares	200.000 k.
— Lindolfo Miranda Gomes	« Capivari	750.000 k.
— Pedro Miranda Gomes	« Capivari	750.000 k.
— Ricardo Sartori	« São João	300.000 k.
— Valencio Carneiro Castro	Fazenda Desenvolvido	433.000 k.
	Total	3.533.000 k.

D. R. de São Paulo, 20 de setembro de 1946

Folha de Botucatu, 20.02.1946.

Ibitú-Catú

Resfolegando, galga o trem a serra.
E agarra-se, febril, à ribanceira,
sempre ganhando altura, e sempre à beira
do precipício que o fascina e aterra.

Encarnação fiel do engenho humano,
— mistura de receio e de ousadia,
a ferro e fogo empenha-se em porfia,
até que vence o aclive, belo e ufano.

Então, exuberante de fereza,
grita sua vitória em longo apito,
que o eco multiplica ao infinito,
despertando a dormente natureza.

Na colina fronteira se espreguiça,
qual dama de seus sonhos, a cidade
que ele procura com tenacidade,
qual herói medieval em rija liça.

Bosque ou jardim, de lares salpicado,
quem a ve frente a frente, goza o encanto
da luminosidade de seu manto
diáfano, leve, azul, imaculado.

Vendo a tão pura, engolfo-me em cismares,
ante o sabedoria do selvagem
que, feliz, batizou esta paragem:
Botucatú, — recanto de bons ares...

SILVIO GALVÃO.

Folha de Botucatu, 15.05.1946.

No "Bosque dos Amores"

(ANTIGO "LARGO DA SANTA CRUZ")

A' Hermani Donatto — Macedo Lopes

— Oréadas!... Silênos... vinde! à orgia!
(ante estas velhas árvores ao vento,
nestas sombras, lascivo o pensamento,
alguem o diz — boêmia fantasia...)

E as árvores, senís, já sem alento,
balouçando de lêve a ramaria,
sorriam quiétas na melancolia,
incompreendidas no seu sofrimento...

Ai! que êles sentem — como nós sentimos,
na saudade das cousas que já vimos —,
mágoas ingênuas que ninguem traduz!

E enquanto aqui, candente, o Amor se alinha,
murmuram préces pela «Capelinha»...
rezam baixinho pela «Santa Cruz»...

Folha de Botucatu, 09.03.1946.

Sargento Jairo Batistão

A entrega da condecoração em Orçapava — Referencia ao feito do nosso conterraneo na Italia

Realizou-se, no dia 28 p. p., em Caçapava, grande solenidade em comemoração aos feitos do 6.o R.I. na Italia, unidade militar essa aquartelada naquela cidade.

Entre outras cerimonias havidas realizou-se aquela da entrega das medalhas áqueles que se sobressairam, nos combates, pela sua atuação destacada. Entre os condecorados figura o nosso conterraneo, 3.o sargento Jairo Batistão, que recebeu a Medalha de Combate de 2a Classe.

Do diploma entregue ao condecorado 3.o sargento Jairo Batistão, conta a seguinte referencia justificando a honrosa distinção: «No dia 30 de novembro de 1944 em Plano de la Rocca quando o inimigo, em emboscada, surpreendeu um pelotão da 8a. Companhia, amea-çando-o de envolvimento, o sargento Jairo Batistão, vendo pesado fogo inimigo e multiplos acidentes de terreno, conseguiu transportar uma das peças de sua Secção para uma posição vantajosa de onde abriu preciso fogo sobre o inimigo, que foi obrigado a desistir de seu intento, retirando-se. A inteligente iniciativa do sargento Batistão, aliada à bravura e sangue frio com que agiu, concorreu para desorganizar os planos da guarnição alemã, salvando-se assim, um dos nossos pelotões de perigoso envolvimento e evitando que o mesmo sofresse baixas.»

Ao sargento Batistão renovamos, mais uma vez, os nossos parabens pela condecoração recebida e os nossos aplausos pelo seu destemido ato de bravura.

Correio de Botucatu, 15.05.1946.

Que Coisa Horrorosa!

Piramidal! Essa que vamos narrar é de pasmar. Até parece inverossimel . . . mas é fato verídico.

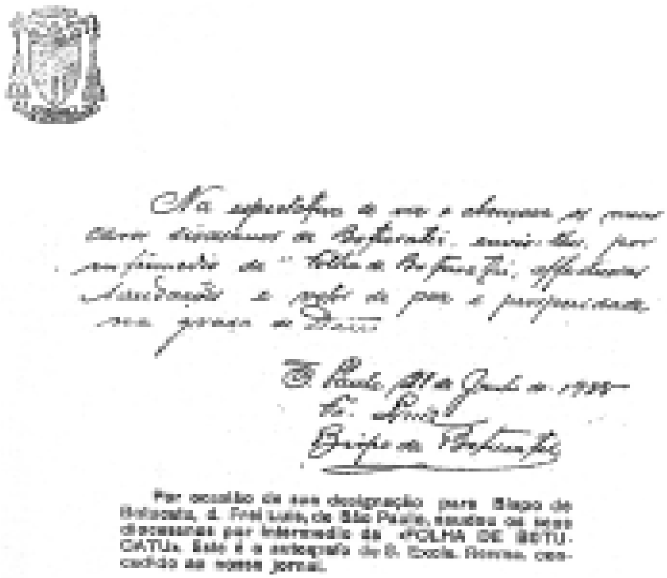
Os cegos do Instituto «Luiz Braille», segunda-feira última, por volta das 19.30 horas, resaltaram a sede dos «Cegos Laboriosos». E tomando as devidas precauções, cortaram fio do telefone, trancafiaram portas e janelas, afim de evitar alarme, mas apesar disso a polícia foi avisada e conseguiu chegar a tempo de obstar um «charivari» entre os cegos. E o que foi mais interessante, é que muito cego, com a polícia «à vista», escalou muros e cércas . . .

Essa é boa, é muito boa! Até os cegos precisam «polícia à vista»!

Diante do ocorrido, é só enchendo os pulmões para exclamar:

— Que coisa horrorosa

Correio de Botucatu, 26.05.1946.



Por ocasião da sua designação para Bispo de Botucatu, d. Frei Luiz, de São Paulo, saudou os seus diocesanos por intermédio da «FOLHA DE BOTUCATU». Este é o autógrafo de [illegible], concedido ao nosso jornal.

Folha de Botucatu, 08.05.1946.

“ Correio de Botucatu”, 26.09.1946.

CAPÍTULO XLIX

MAIS DEMOCRACIA. 1947 E 1948

1947

O Carnaval, em fevereiro, é um dos mais animados das últimas décadas. Malgrado os racionamentos dos tempos de guerra e pós-guerra, o povo se sente mais à vontade, respirando os ares mais puros da democracia. As músicas carnavalescas, contagiantes, são decoradas e cantadas com muita alegria: Mexicanita, Anda Luzia, Odalisca, Palhaço, Pirata da perna de pau, Alô alô xerife, e tantas outras. Volta o carnaval de rua, que há muitos anos vinha desanimado. O Luiz Gama, como já vinha acontecendo, faz seus bailes na Fábrica de Seda; o Gabinete, no Espéria, reunindo principalmente estudantes; o Aero Clube e o 24 de Maio, em seus próprios salões, assim como o Ferroviário, da Vila.

O melhor baile do Gabinete foi o "Coquetel de Garotas", promovido pelos contadorandos da Escola de Comércio. O do 24 de Maio foi "Uma noite no Havaí", abrindo uma tradição que se estenderia por muitas décadas. O Botucatu Tênis Clube, fusão do antigo BTC com o Clube Atlético Bancário e com o Grêmio Normalista, passa a ser a entidade recreativa mais atuante da cidade, fazendo seus bailes no salão do Aero Clube, mas já com planos para edificar sua própria sede social.

Em agosto, Nelson Gonçalves, "o rei do rádio", se apresenta no Casino lotado, o mesmo acontecendo, em setembro, com a apresentação dos Quitandinhas Serenaders, o conjunto musical mais famoso da época. Há ainda apresentações do mágico Rocambole e do velho e prestigioso cômico Genésio Arruda, sempre calorosamente recebido pelos botucatuenses.

Botucatu, nesse ano, presenciou duas novidades: a apresentação de luta-livre, com o campeão americano Jack Bagley e Takeo Yano, campeão japonês; e a exibição de paraquedismo, em setembro, em benefício da Campanha de Alfabetização de Adultos.

O Casino e o Paratodos exibem alguns bons filmes, muitos deles reprises de anos anteriores: Escola de sereias, Balalaika, Rapsódia azul, Gilda, Capitão Blood, Farrapo humano, O ébrio, Entre a cruz e a espada, Agora seremos felizes, Por quem os sinos dobram, Flor do lodo, Éramos seis (baseado no romance homônimo da escritora botucatuense Maria José Dupré), Kismet, O Conde de Monte Cristo, Sempre no meu coração, O máscara de ferro. Muitos desses filmes trazem músicas que calam fundo no sentimento popular, sendo por muito tempo trauteadas e assobiabas. Por isso fazem parte da história de uma cidade.

Funda-se a Sociedade Amigos de Botucatu, com um setor cultural e outro de beneficência e assistência social, por iniciativa de Hernâni Donato, Francisco Marins, Hermes Valente, Lúcio Motta, João Boriolii e Pedro de Almeida Moura. Marins publica "Taquara Poca", sequência de "Nas terras do Rei Café" e já tem pronto "O Coleira Preta ", do mesmo ciclo. Seus livros fazem grande sucesso em todo o país. É criada a Biblioteca do Centro de Estudos de Estatística, com doação em dinheiro feita por Emílio Peduti. O Centro Cultural continua promovendo boas conferências, como a do poeta Jamil Almansur Haddad, professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP. O dr. Antonio Pires de Campos, a convite da Sociedade Médica de Londrina, faz uma conferência sob o título "O problema do câncer na criança", nessa cidade paranaense.

O Centro Cultural promove também um Torneio de Xadrez, em maio. Na Vila é fundada a Associação Mocidade Atlética (AMA), logo organizando um quadro de voleibol. No cestobol agora quem dá as cartas é o BTC, formado principalmente por atletas do extinto Normalista. Com Alcíno Pelegrini, Nestor Petrechen, Elias Ferrari, Arnaldo Leotta, Tarcísio Morais e outros, o BTC derrota o Bauru Atlético Clube (32-17, fora), o Saldanha da Gama, de Santos (33-24) e Assis (45-23). A Normal derrota o Ginásio (24-15 e 17-14), mas este dá um troco, vencendo por 20-17.

Resultados da Associação Atlética Botucatuense: vence o São Paulo F.C., de Avaré (6-0 e 3-0, sendo este fora),o Bandeirante F.C., daqui (7-0 e 6-1), a A.A.Avareense (5-0 e 6-2, este fora), a A.A.Ferroviária, daqui (5-1, sagrando-se campeã citadina e regional), o S.C.Corinthians, de Presidente Prudente (5-0), o Paulista, de Alvares Machado (4-0 e 2-1, este fora), o E.C.Olímpico, de Ourinhos (2-1), o ABC, de Araguaçu (Paraguaçu Paulista atual) (5-1, fora), o C.A.Bragantino, campeão da 6ª Região (2-0), o Frigorífico, de Cruzeiro (4-2 e 2-1, este fora), o Votorantim (2-0, sagrando-se campeã do 1° Grupo); empata com a Ferroviária, daqui (1-1 e 1-1), com o S.C.Corinthians, de Prudente (0-0, fora); perde para o Bauru A.C. (0-2), o C.A.Bragantino (1-2, fora), o Votorantim (1-5, fora), o Rio Pardo F.C., campeão do 2° Grupo, tornando-se vice-campeã amadora do interior do Estado (2-3 e 0-6, este fora).

Resultados da Associação Atlética Ferroviária; vence o C.A.Ourinhense (4-0), a A.E.Jacarezinho (2-0 e 3-1, este fora), a A.A.Avareense (5-1 e 2-1, este fora), o São Paulo F.C., de Avaré (4-2 e 4-0, este fora), o Bandeirante F.C., daqui (7-0 e 13-0), a A.A.Santacruzense, de Santa Cruz do Rio Pardo (2-1, fora), o Itapetininga (6-2), o São Martinho, de Tatuí (5-1), a A.A.Lençoense (5-3), o Nacional A.C., da 1ª Divisão, de São Paulo (2-0) e o Bauru A.C. (2-1); empata com o C.A.Expedicionário, de São Paulo (2-2), o E.C.Scarpa, de Sorocaba (2-2), a A.A.Botucatuense (1-1 e 1-1) e o Cerâmica (2-2), perde para o Cambará (0-2, fora), a A.A.Botucatuense (1-3) e o C.A.Linense (2-3, fora).

O Nacional A.C., ex-São Paulo Railways (S.P.R.), da 1ª Divisão de São Paulo, bate uma Seleção de Botucatu, por 7 a 4. A A.A.Ferroviária vence o Torneio Início,

mas no campeonato citadino e regional para valer, a campeã é a A.A.Botucatuense, que também se torna campeã da 5ª Região e, depois, do 1° Grupo. Sua escalação titular: Jairo, Carlito e Alfredo, Garzezi, Vitu e Olavinho, Furquim, Paulinho, De Maria, Cobra e Pedrada.

No jogo em que a Ferroviária bateu o Bauru A.C. por 2 a 1, marcaram para a Ferroviária, Ferdinando e Sorocaba, e para o BAC, Dondinho, o pai de Pelé.

A Normal bateu o Ginásio por 2 a 1 e 4 a 0, e foi derrotada por 1 a 3. Surgiu um clube novo, o C.A.F.E. (Clube Atlético Fazenda Estadual). O campeonato varzeano foi disputado pelo Experimental, do Lajeado, o C.A.Avenida, o Fortaleza F.C. e o Blasi F.C.

A Escola Industrial Dr. Armando de Sales Oliveira já está instalada em seu novo e majestoso prédio. A exemplo da Normal, promove excursões de seus alunos, uma delas a São José dos Campos. O dr. Silvio Galvão, professor de Sociologia da Normal, juntamente com alunos do Curso Pré-Normal e de Formação de Professores, faz um levantamento do número de analfabetos na cidade: são 1.580 maiores de 15 anos e 285 entre 7 e 14 anos (idade escolar). A relação nominal é enviada à Delegacia Regional de Ensino, que promove uma Campanha de Alfabetização de Adultos. O novo diretor da Normal é Anísio Ferraz Godinho, e o novo presidente da Liga Estudantina é Mário Rodrigues Torres Filho. O professor José Maria de Castro, Delegado Regional de Ensino,abre cursos de alfabetização para maiores de 10 anos, em maio: Botucatu tem 246 alunos, Conchas, 51, Pirambóia, 30, Ubirama (Lençóis), 98, São Manuel, 171.

No Concurso de Monografias dos doutorandos da Faculdade de Medicina da USP, o botucatuense Milton Lopes Leão tem o 1° lugar, com trabalho sobre aspectos higiênicos, sociais, econômicos e educacionais de Botucatu. Para a Casa de Saúde Nossa Senhora Menina, são contratados os serviços das Irmãs Missionárias. Botucatu começa a lutar por um Hospital de Tuberculosos e um de Psicopatas, mostrando seus trunfos através de políticos.

O Centro de Puericultura, já situado em amplo prédio na rua Silva Jardim, serve parte das crianças pobres da cidade. Conta com várias salas: de higiêne infantil e pré-natal, de pesagens, de fichários, de esterilização de mamadeiras, com grande esterilizador elétrico, grande cozinha. São 23 crianças inscritas no lactário,com 131 mamadeiras diárias; são 604 crianças matriculadas, atendidas por corpo de auxiliares mantido pelo Departamento Estadual da Criança e pela Prefeitura Municipal. O atendimento geral e a direção estão a cargo da professora Luiza Cecília Assunção Teixeira, da Legião Brasileira de Assistência, Núcleo de Botucatu.

Por essa época o Padre Antonio Ribeiro, em Urucânia, Minas Gerais, realizava curas consideradas por muitos como milagrosas. Em outubro passa por Botucatu um automóvel trazendo uma inscrição: “Nós vimos os milagres do Padre Antonio”. A reportagem do “Correio de Botucatu” então entrevista o viajante: “Aten-

dendo gentilmente à nossa curiosidade, o citado viajante declarou que fora ele um dos que sentira de perto o dom milagroso do santo padre, pois era paralítico de ambas as pernas, locomovendo-se com dificuldade e assim mesmo com ajuda de muletas, e andava, como se podia notar naquele momento". Muitas famílias botucatuenses, nesse ano e no seguinte, se dirigiram a Urucânia, procurando alívio para dores e defeitos de algum de seus integrantes.

Em abril ocorre o jubileu de prata da ordenação sacerdotal do Padre Carlos Ferrero, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus,da Vila dos Lavradores.

Em fevereiro Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura, visita a Estação Experimental de Café, no Lajeado. Meses depois esse Ministério reconhece a Associação Rural de Botucatu, que passa a ter voz ativa em suas decisões sobre agricultura e pecuária. Acontece em agosto um fato insólito: uma galinha botucatuense põe ovos verdes. O Agrônomo Regional, dr. Francisco Martins Filho, pede uma explicação científica à Escola Agrícola Luís de Queirós, em Piracicaba. Vem o laudo do professor dr. Salvador de Toledo Piza: "O ovo verde é devido a fatores genéticos, havendo já uma raça de galinhas que põem ovos dessa cor. A galinha em questão possui os genes que determinam a coloração do ovo".

A cidade cresce, os tempos mudam. Surgem os ladrões de automóveis, tudo indicando que estejam agrupados em quadrilhas organizadas. Ocorrem também dois casos de abusos sexuais em crianças, provocando revolta da população. Mas continuam a ocorrer outros crimes e contravenções antigos: o jogo de pif-paf em alguns clubes, o porte ilegal de armas, os furtos a lojas. Em março uma ponta de boiada escapa da rua Curuzu para a Amando de Barros, provocando tumulto. Em julho há uma corrida de centenas de pessoas aos caixas do Banco Nacional da Cidade de São Paulo, para retirada de dinheiro. Aquiles Lima, diretor-superintendente do Banco, diz que a Superintendência da Moeda e do Crédito está apenas assistindo às necessidades rotineiras dessa casa bancária, estando absolutamente garantidos todos os depósitos existentes, e tudo se acalma.

Em junho os funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana pedem que essa entidade seja dirigida pelo Estado, deixando de ser autarquia. Nesse sentido, ver o artigo de Raymundo Cintra na seção Leituras: "O que os ferroviários pleiteiam". No fim de novembro, os ferroviários que trabalham nas estações e depósitos, fazem "greve relâmpago", das 14 às 16 horas, em sinal de protesto contra um ato da diretoria da Sorocabana, que aumentou os vencimentos do pessoal da carreira (maquinistas e chefes-de-trem), deixando os demais de lado. Para conversar com o diretor da entidade, Armando Ciampolini, seguem de Botucatu e de Sorocaba duas comissões de ferroviários, pleiteando aumento geral de vencimentos, de Cr$ 300,00 por pessoa. O diretor diz que não há dinheiro. Em novembro, greve geral, e então os ferroviários conseguem seu aumento, abrangendo cabineiros, artífices, portadores, lenheiros, enfim todas as categorias. Toda ação grevista era imputada aos comunistas, tidos

por perturbadores da ordem pública, mas na verdade o que se buscava era justiça salarial, o que era democraticamente conseguido.

Nesse ano tivemos as eleições de 19 de janeiro, para deputados estaduais e federais, senadores e governador do Estado, e as de 15 de novembro, para vereadores, prefeito e vice-governador do Estado.

Resultados do dia 19 de janeiro:
Para Deputado Estadual (mais votados):

Mário Rodrigues Torres	PSD-PR	
Rafael de Moura Campos	2.161	
Aderbal da Costa Moreira	UDN	
Victorio Martorelli	830	
Celestino dos Santos	PTB	
Arnaldo Laurindo	374	
Manoel Paes de Almeida	PCB	

Para Deputado Federal (mais votados):

José de Carvalho Sobrinho	PSD-PR	3.211
José de P. Neves	UDN	903
Emílio Carlos	PTB	657
Pedro Pomar	PSP-PCB	536

Votos de Legendas	Deputado Estadual	Deputado Federal
PSD	3.479	3.583 (PSD-PR)
UDN	1.111	1.509
PTB	965	1.327
PCB	832	1.332 (PCB-PSP)
PSP	475	

Para o Senado:

	Roberto Simonsen	PSD
3.258		
	César Vergueiro	PSD
3.231		
	Canuto Mendes de Almeida	PTB
1.494		
	Euclides Vieira	UDN
1.417		

Para o governo do Estado:

	Comparecimento	Ademar de Barros	Mário Tavares	Hugo Borghi	Almeida Prado
Botucatu, Pardinho, Vitoriana	7.208	1.567	2.568	2.000	887
Itatinga, Lobo	864	139	641	42	33
Comarca (26ª Zona Eleitoral)	8.072	1.706	3.209	2.042	920
	PCB, PSP PR	PSD, PRP	PTB	UDN, ED	

Nas eleições de 15 de novembro temos dois candidatos a prefeito: Renato de Oliveira Barros (PSP, PTB, UDN, PR, PPP) e Oswaldo Lunardi (PSD, PTN, este o novo partido de Hugo Borghi). Candidatos a vereador: PTN 11, PSP 21, UDN 18, PSD 21, PTB 7.

Resultados, para prefeito: Renato 5.739, Oswaldo 2.329.

Vereadores eleitos:
Votos

União Democrática Nacional

Antonio Delmanto	945
José da Silva Coelho	389
Daniel da Silva	129
Alberto Monteiro	116
Rafael de Moura Campos	109
Guilherme Machado	69
Progresso Garcia	87
José Carlos Fortes	76

Partido Social Progressista
Amando de Barros Sobrinho 446
José Damião Pinheiro Machado 315
Francisco Ramires
207
Joaquim do Amaral Gurgel 194
Alberto Laurindo 143
Rafael Antunes Garcia 133

Partido Social Democrático
Jaime de Almeida Pinto 381
Emílio Peduti
276
Amâncio da Rocha Camargo 197
João Queiroz Reis
164
Teodomiro Carmelo
161

Partido Trabalhista Brasileiro
José Coruli
408

Partido Trabalhista Nacional
João Batista Domene 125

Para vice-governador:
Luiz Gonzaga Novelli Júnior
3.918
Carlos Cirilo Júnior
2.308
Plínio Barreto
1.754

Em junho o governador eleito, Ademar de Barros, visita Botucatu, conhecendo a Escola Industrial, a Sé Catedral, o Orfanato e, a pedidos, o Bar Colosso. Numa pesquisa de opinião pública o "Correio de Botucatu" faz a pergunta: "Qual o assunto de sua preferência?", e obtém as seguintes respostas: política 23,26%; esportes 19,23; assuntos locais 16,92; assuntos gerais 8,25; fatos policiais 7,30; literatura 0,03; não responderam 9,25; outros assuntos 15,76. De fato, a politíca é o assunto

do momento, com a abertura democrática e a realização de eleições. O "Correio" e a "Folha de Botucatu" sempre tomam partidos políticos diferentes, não deixando passar qualquer ocasião de crítica, um ao outro. Na exibição do filme "Kismet", em agosto, no Paratodos, copropriedade de um diretor da "Folha", a queima num depósito de lixo, na rua Curuzu, provocou debandada geral no cinema, felizmente sem consequências mais graves. O "Correio" aproveitou a oportunidade, dizendo: houve queima de incenso na platéia.

Desde fevereiro Renato de Barros era o prefeito da cidade, substituindo João Maria de Araújo Jr., provisoriamente. Em março é oficialmente nomeado, mas em maio cede o lugar ao professor Adolfo Pinheiro Machado, para concorrer a esse cargo eletivo nas eleições de 15 de novembro.

Logo em fevereiro é extinto o racionamento de açúcar, e em março o de farinha e também do pão, por consequência. Em maio o decreto-lei, do dia 8, declara livres a venda, distribuição e consumo do leite cru, em Botucatu, sob fiscalização direta da Prefeitura.

A Companhia Paulista de Força e Luz compra a Empresa Bacchi, passando a ser a única fornecedora de energia elétrica no município. O inspetor-chefe da Cia. dá explicações: o fio-mestre da Empresa Bacchi será desligado e então ligado o da Cia; permanecerão intactas as ligações de casas e indústrias, salvo aquelas que não oferecerem as condições de segurança determinadas pela lei; os medidores das casas até então servidas pela Empresa Bacchi serão substituídos gradativamente pelos da Cia.; esta cobra uma só tarifa em todas as cidades que serve.

Em junho é fundado o Círculo Operário de Botucatu e, em outubro, a Associação dos Ferroviários da Sorocabana. Em dezembro é instalada a Agência Municipal de Estatística Modelo, que permite o melhor levantamento e arquivo de dados estatísticos do município.

Em novembro se realiza em Botucatu a VIII Concentração dos Contabilistas do Interior, para congraçamento da classe e apresentação e discussão de seus maiores problemas.

A indústria botucatuense conta aproximadamente 200 estabelecimentos, com 1.178 operários, aplicando um capital de Cr$ 21.607.302,20. Consome matérias-primas no valor de Cr$ 36.170.993,40: indústrias extrativas Cr$ 6.716.793,10, indústrias de beneficiamento Cr$ 12.872.582,70, indústrias de transformações primárias Cr$ 17.438.423,70.

1947- Rua Amando de Barros, confluência da Monsenhor Ferrari, vendo-se à esquerda a tabuleta do Bazar 80 e , à direita, as da Farmácia Brasil e da Casa Silva.

O prédio Espéria e sua esplanada

Informações da Prefeitura

sobre à aquisição da rede de distribuição da Empresa Bacchi pela Companhia Paulista de Força e Luz

Recebemos da Prefeitura local, e com pedido de divulgação copia da carta enviada em 1 do corrente pela mesma à Associação Comercial de Botucatu, dando informações relativas á transação celebrada entre a Usina Hidro Eletrica Bacchi e Companhia Paulista de Força e Luz. A carta é a seguinte:

«Em resposta ao ofício n. 24, pedindo informações referentes á aquisição da Empresa Eletrica Bacchi pela Companhia Paulista de Força e Luz, cumpre-me informar:

1—Sim. A Companhia Paulista de Força e Luz tem autorização do Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica para suceder á Empresa Eletrica Bacchi.

2—As tarifas da Companhia Paulista de Força e Luz são as constantes de seu contrato de 1938, para todo e qualquer fornecimento ao município, de acôrdo com os termos do aludido contrato, legislação federal aplicável ao assunto e conforme os têrmos do acôrdo havido e aprovado, confirmando-o oficio nº 1845, de 27-11-1947, dirigido a esta Prefeitura pela Divisão de Aguas do Ministerio da Agricultura.

3—Pelo acôrdo havido entre as partes, com a interveniencia e aprovação desta Prefeitura e dos órgãos federais, a Empresa Elétrica Bacchi deixará de fornecer energia elétrica em Botucatu, reservando a usina de Lobo, de pequena capacidade, para as necessidades das industrias dos sucessores de Pedrina Bacchi.

Julgando ter esclarecido o assunto, alêm de que a solução conseguida atende, fundamentalmente, aos altos interesses do município e seus munícipes, sendo esse tambem o entendimento que dão ao assunto os órgãos federais a que está afeto o problema do fornecimento de energia elétrica.

Reitero os protestos de toda estima e consideração.

Renato de Oliveira Barros
Prefeito Municipal»

Folha de Botucatu, 06.03.1948.

LEITURAS

Coluna dos Foliões

Carnaval Atomico de 1947

Iniciamos hoje a publicação de canções carnavalescas, que no momento, estão alcançando prodigioso sucesso. Como primeira, desta série, é

ODALISCA

Vem, Odalisca, para o meu harém
Vem. Vem. Vem.
Faça o que você quizer,
Pelas barbas de Maomé,
Não olho mais pra outra mulher.

Que o grande Alá guarde bem você
O' jóia oriental
Juro, se eu lhe perder,
Não brinco este carnaval!

E' prezados leitores, a maneira da «Folha de Botucatu» participar deste estrondoso Carnaval.

Folha de Botucatu, 08.02.47.

PIRATA DA PERNA DE PAU. Marcha
Eu sou o pirata da perna de pau,
De olho de vidro,
Da cara de mau,
Minha galera
Só tem garotas
Na guarnição.
Por isso, se outro pirata
Tenta abordar-me, eu pego o facão
E grito, do alto da popa:
Opa! Homem não!

PALHAÇO. Samba
Eu assisti de camarote
O teu fracasso,
Palhaço, palhaço
Quem gargalha demais,
Sem pensar no que faz,
Quase nunca termina em paz.
Mo livro de registro dessa vida
Numa página perdida
O teu nome há de ficar.
Registram-se os fracassos,
Esquecem-se os palhaços
E o mundo continua a gargalhar

Coluna dos Foliões

Carnaval Atomico de 1947

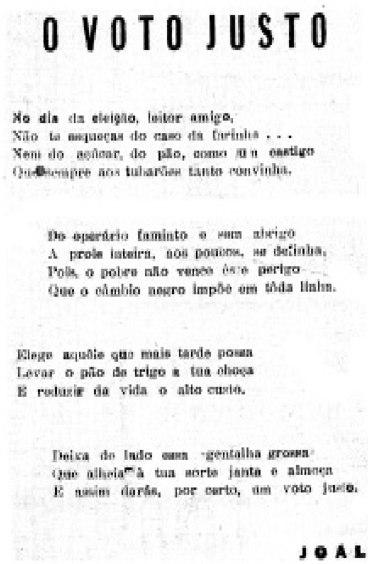
Finalmente hoje á noite, os clubes da cidade abrirão suas portas, para acolher a centenas de foliões, que participarão dos festejos atômicos deste carnaval. Preve-se grande animação e prodigioso brilho em tais brincadeiras, pois, como sabemos, os capangas de MOMO, este ano desforrarão... «Palhaço»... «Pirata da Perna de Pau»... «Alô, Alô, Xerife»... «Odalisca»... e assim uma infinidade de outras modinhas desse genero, por certo, hoje, amanhã, depois e terça-feira, serão entoadas, ardentemente, pelos foliões.

— O distinto Gabinete Literario Recreativo, encontra-se rica e pitorescamente ornamentado. Os foliões do clube, nesses quatro dias, divertir-se-ão a valer. Na parte musical, contarão com o concurso do «Jaz 24 de Maio».

— O mesmo sucederá em «Luiz Gama». Lá no maior tablado dançante da cidade, reinará plena alegria. Tudo promente para que este ano o Carnaval, alcance um sucesso memoravel.

Como despedida, a Coluna dos Foliões, publica mais canções carnavalescas, autênticos sucessos.

Folha de Botucatu, 15.02.47.



O VOTO JUSTO

No dia da eleição, leitor amigo,
Não te esqueças do caso da farinha . . .
Nem do açúcar, do pão, como [illegible] castigo
Que sempre aos tubarões tanto convinha.

Do operário faminto e sem abrigo
A prole inteira, aos poucos, se definha,
Pois, o pobre não vence êste perigo
Que o câmbio negro impõe em tôda linha.

Elege aquêle que mais tarde possa
Levar o pão de trigo a tua choça
E reduzir da vida o alto custo.

Deixa de lado essa gentalha grossa
Que alheia à tua sorte janta e almoça
E assim darás, por certo, um voto justo.

JOAL

Correio de Botucatu, 02.11.47

Volta ao Cartaz D. Carlos Duarte

O ex bispo de Botucatu diz estar ameaçado de morte - A sua opinião sôbre a política

Depois de permanecer ausente do país, em viagem por algumas repúblicas sul americanas, D. Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Botucatu e de Maura, atual chefe da Igreja Católica Brasileira, encontra-se novamente na capital do nosso Estado.

Abordado por um órgão de imprensa, declarou:

— «Fui avisado, por pessoas amigas, de que a Igreja Romana tentava me envenenar e me envolver em ciladas, para que eu desaparecesse do mundo».

Sôbre os últimos acontecimentos políticos, assim se expressou D. Carlos:

— «O cardeal-arcebispo de S. Paulo foi o maior eleitor do sr Adhemar de Barros. A Liga Eleitoral Católica sofreu tremenda e merecida derrota».

Correio de Botucatu, 16.03.47

O Que Os Ferroviários Pleiteam

RAYMUNDO CINTRA

Quando foi da campanha, que travamos para se arrancar a Estrada Sorocabana das mãos dum Sindicato, apoiando o saudoso Júlio Prestes, líder dêsse movimento, provamos que era um imperativo de honra nacional que a Sorocabana voltasse a sêr uma organização do Estado.

E quando, depois, a política governamental do Estado tentava transformar a Sorocabana em cpadatária ou ramal da Paulista, carreamos argumentos irrespondíveis, apreciando as contenas de populações que seus trilhos haviam plantado, hoje poderosos núcleos de novas riquezas e acentuamos o valor incalculável dessa importante via férrea como esplendida artéria estratégica da defêsa nacional, como estrada quasi intercontinental dos países da América do Sul.

Ora, a Estrada Sorocabana é uma organização que pertence ao Estado.

Não se compreende que uma entidade dessa natureza continua como uma organização autárquica, como uma emprêsa para-estatal.

Por isso é que seus funcionários e empregados, que nela mourejam disciplinadamente e dedicadamente, pleiteiam por equidade, senão por justiça, as vantagens do funcionalismo oficial.

E para que essas aspirações, que o tempo não desvaneceu, mas cada vez mais justifica, sejam realidade, um grupo de dedicados funcionários, domingo, pediu ao dr. Cunha Bueno, incansável deputado estadual, que trabalhasse nesta sentido, ardorosamente.

É uma campanha com a qual simpatiza a vastíssima zona sorocabana.

Correio de Botucatu, 26.06.47

Bola na Rêde

E' preciso acabar em Botucatú, com essa mania que têm os amadores de alguns quadros, de «darem o bolão» nos jogos de responsabilidade, como sejam os jogos de campeonato.

Tal aconteceu, no último domingo, com a equipe do Bandeirante. Os jogadores convocados, não compareceram no campo na hora da peleja, tendo que entrar o quadro em campo, de faltando do seis a oito de seus melhores elementos, dando ocasião, a que o público tivesse oportunidade para assistir a um espetaculo que depôs unicamente contra o quadro e o clube.

O lamentavel de tudo isso, é que os dirigentes não podem tomar qualsquer providencias primitivas pois, notam-se nos elementos uma flagrante má vontade, e indisciplina sendo que todas as penalidades viaveis, tais como: «suspensão, ou expulsão, prejudicariam sumente equipe, resultando completamente insuficiente.

Devemos pois, lembrar a esses elementos, que refletam, se esforcem um pouco mais pelo nosso esporte, para que espetaculos como o acima referido não se repitam.

Folha de Botucatu, 09.07.47.

Condecorado pelo General Dutra um "pracinha" botucatuense que tombou nos campos de luta da Europa

A Prefeitura Municipal acaba de receber do presidente da República, uma Medalha de Campanha que o govêrno brasileiro oferece à família do Almiro Bernardo, expedicionário botucatuense morto nos campos da Europa.

Essa condecoração será entregue solenemente à família do heróico «pracinha», durante os festejos da Semana da Pátria

Correio de Botucatu, 03.08.47

Correio de Botucatu, 12.01.47

Correio de Botucatu, 09.01.47

27.04.47

28.08.47

19.01.47

1948

O carnaval alcançou êxito sem precedentes, nesse ano. O Copacabana Jazz, dirigido por Chixo (Francisco Elias de Almeida), animou os bailes do Gabinete, onde sobressaíram os cordões "Macacões" e "Flor da Madrugada", este com o delegado dr. Antonio Madureira de Camargo à frente, mostrando que os tempos de proibições e repressões ficavam para trás. O Aero Clube, em seus salões no andar superior do Cine Paratodos (atual Teatro Municipal), animou os bailes com o Jazz 24 de Maio, dirigido por Progresso Garcia, e com sua tuba ostentando a figura do gato da marchinha "Tem gato na tuba", a mais tocada nesse ano e cuja letra apresentamos na sessão Leituras. A Sociedade Luiz Gama realizou seus bailes na Fábrica de Seda, no Bairro Alto. Os funcionários das Indústrias Reunidas Bacchi promoveram seus bailes no recinto do Irba (Irmãos Bacchi) Clube, na própria indústria. Nas ruas, reapareceu o "corso", e a organização espontânea de blocos e cordões, ressaltando as figuras do Rei Momo e da Rainha do Carnaval. Abaixo, figurinhas carnavalescas usadas pela imprensa.

O Aero Clube realizou os melhores bailes durante o ano: o das Flores, dos licenciandos da Normal, o Chita, nas festas juninas, o do Algodão, em agosto, o da Asa, em outubro, o Dois Corações, em novembro, e bailes de formatura e "reveillon", em dezembro. Seu conjunto musical, o Jazz 24 de Maio, em outubro foi enriquecido pelo maestro Salim Kalil e dois de seus filhos. O maestro foi contratado pela Prefeitura, para dirigir a Corporação Musical, então reorganizada. Salim ajudara na organização e direção de corporações musicais em Cambará (PR), Assis, Avaré e São Manuel. Foi uma figura extraordinária da história da música botucatuense. Seu amor e dedicação à música o levavam a incentivá-la entre os mais carentes, organizando conjuntos musicais com os pobrezinhos, e com eles saía às ruas, figura mágica e bondosa à frente de corações musicais agradecidos.

A PRF-8 promove dois concertos de piano, com alunas do professor Miguel Ângelo Ruiz, do Conservatório Dramático Musical de Bauru, e com o pianista e

compositor italiano Alfredo Giordano. Promove também as apresentações da escritora pernambucana Aldenoura de Sá Porto e da poetisa Marilita Pozzoli. Em maio o "Diário de São Paulo", através da Rádio Tupi, presta uma homenagem a Botucatu, com um variado programa em que aparecem vários aspectos de nossa cidade, participando também a F-8, com o locutor Octacílio Paganini e o conjunto musical "Príncipes Vocalistas". Mas a atuação da F-8 não ficou nisso.Traz o animador de programas da Rádio Tupi, Aurélio Campos, para uma movimentada apresentação, em junho, e cede seus atores para um festival cívico-recreativo, realizado pelo Serviço Social da Indústria, para os operários botucatuenses. No seu 9° aniversário, em outubro, faz uma festa memorável, com Gilberto Alves e João Dias, grandes intérpretes de música popular brasileira na época, Tonio Tonini, intérprete de músicas italianas, Maurício de Oliveira e Odair Marzano, ex-locutores seus então contratados pela Rádio São Paulo, PRH-5, da capital. O rádio-teatro da F-8 era dirigido por Genaro Lobo e Mário Costa Novo, e contava em seu elenco com Cacilda de Avelar Pires, Ivone de Castro, Anita Villas Boas, Anita Wagner, Soares Arruda, Mafra Carbonieri, Silas Drumond, além de seus locutores Jorge Adib, Plínio Paganini, Cid Guimarães de Souza, Ernesto de Oliveira, José César Cassano e Waldomiro Simão Cury. A direção estava a cargo do pianista Germano Hansen. O diretor-comercial era Octacílio Paganini. De seus cantores lembramos de Terezinha Paraizo e Severino Vitorino, sempre acompanhados pelo sanfonista João Cicino. A F-8 organizou também a exposição de pinturas de Rebelo Ferreira, botucatuense, e a conferência do tenente Cabanas sobre "O problema do petróleo brasileiro".

Nesse ano estiveram em Botucatu o Trio Guarás, Ruy Rey, Vicente Celestino, Trio Calhandra Nhu, com canções espanholas, argentinas e paraguaias, Luiz Gonzaga, Renê Bitencourt e Alvarenga e Ranchinho, "os milionários do riso". O conjunto vocal "Valetes Musicais", formado por três botucatuenses, faz uma turnê pelos cinemas da Empresa Teatral Peduti. Em agosto houve, no Gabinete, um recital da poetisa e cantora Nena Machado. Todas as outras apresentações foram no Casino.

Estiveram aqui a Companhia Teatral Nino Nello, apresentando a tragicomédia "Canção de Nápoles", e a Companhia de Comédias Iracema de Alencar, ambas no Casino. Temos notícia de apenas um parque de diversões: o Parque Teatro Lux, com roda-gigante, dangler americano, aviões infantis e balanços venezianos.

Funcionavam dois cinemas, Casino e Paratodos, geralmente exibindo os mesmos filmes. Os melhores geralmente eram reprises: Morro dos ventos uivantes, Casablanca, O destino bate à porta, A dama das camélias, As chaves do reino, Os últimos dias de Pompéia. Nas sextas-feiras, no Paratodos, passavam seriados, como Marte invade a Terra. Em setembro a Empresa teatral Peduti começa a promover matinês infantis gratuitas, aos sábados, com sessões às 9 e às 14 horas, para as crianças dos grupos escolares.

Outra organização incansável é o Centro Cultural. Promove excelentes

conferências, como a de Sérgio Milliet, jornalista e diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, ou a de Antonio Candido, presidente da Associação Brasileira de Escritores. São prestigiados também os conferencistas da terra, como Albertino Iasi, em "Dante, o gênio da prosa", ou o dr. Aleixo Delmanto, com "Trilussa - humorista". Em maio o Centro promove a I Mostra Filatélica de Botucatu, com repercussão nacional. Todas as segundas-feiras são feitas reuniões musicais, nos altos do prédio do Espéria, com uma vitrola emprestada pelo revendedor... Os dirigentes do Centro sempre achavam uma saída para difundir cultura.

Botucatu então conta com 10 bibliotecas, com 14.621 volumes: Instituto Santa Marcelina (4.500), Centro Cultural (3.400), Escola Normal (3.300). Rafael de Moura Campos, Dom Lúcio, Escola Anexa à Normal, dr. Cardoso de Almeida, Gomes Pinheiro, Liga Estudantina Botucatuense e Congregação Mariana. Durante o ano de 1947 foram feitas 18.930 consultas, a maioria nas primeiras instituições acima nomeadas. A cidade possui na época 21 associações culturais, com 4.079 sócios.

O conto "Um estranho amor", da série "Os contos muito humanos", do escritor botucatuense Hernâni Donato, é incluído em "Histórias daqui e de lá", coletânea de contos sul-americanos.

Em julho é instituída a Comissão Permanente de Serviços pelo Progresso e Grandeza de Botucatu.

No futebol, a A.A.Botucatuense disputa apenas o campeonato amador, não se sobressaindo. A A.A.Ferroviária disputa esse campeonato, sagrando-se campeã da cidade, e a 2ª Divisão Paulista, Série Branca.

Resultados da Associação Atlética Botucatuense: vence a A.A.Ferroviária, daqui (2-0), o Diários Associados de São Paulo (2-0), a A.A.Experimental, do Lajeado (4-0 e 11-0), o E.C.Avenida, daqui (1-0 e 4-2), o União Monte Alegre, de Piracicaba (3-2), o XI de Agosto, de Tatuí (6-1) e o Ipiranga, de Sorocaba (5-2); perde para o E.C.Flamengo, de São Paulo (1-2), a A.A.Ferroviária, daqui (1-2 e 0-3), o XI de Agosto, de Tatuí (2-3, fora), a A.A.Itapetiniguense (0-2, fora), o E.C.Olímpico, de Ourinhos (1-2, fora) e o C.A.Assisense (0-4, fora); empata com a Ferroviária, daqui (3-3).

Resultados da Associação Atlética Ferroviária: vence a A.Prudentina de Esportes (APEA) (2-1, fora, e 3-2), o E.C.Noroeste, de Bauru (1-0), a A.A.Botucatuense (2-1 e 3-0), a A.A.Samanuelense (2-0), o E.C.Avenida (2-0), o São Paulo, de Araçatuba (4-1), o Corinthians, de Presidente Prudente (4-1), o São Paulo, de Avaré (5-1), o XV de Novembro, de Jaú (4-1 e 1-0, este fora), o Internacional, de Bebedouro (3-1), o Rio Preto F.C. (3-1), o América de Rio Preto (2-1), o Experimental (11-1), o Uchoa F.C. (8-2), o Catanduva (1-0, fora) e o Bandeirante, de Birigui (5-0); empata com a APEA (1-1), o C.A.Linense (1-1), o E.C.Noroeste (1-1, fora), e A.A.Botucatuense (3-3, sagrando-se campeã da cidade); perde para a A.A.Botucatuense (0-2), o E.C.Noroeste (0-1), o América, de Rio Preto (0-2, fora), o Bauru A.C.(0-1 e 4-5), a A.A.Samanuelense (1-3 e

0-2, este fora), o São Paulo, de Araçatuba (0-2, fora) e o Rio Preto (3-5, fora). Nesse ano a Ferroviária disputou a Série Branca, da 2ª Divisão Paulista, mas não conseguiu chegar às finais. Sagrou-se campeã da cidade, suplantando a A.A.Botucatuense, o Avenida e o Experimental.

Dos times varzeanos destacou-se nesse ano o Botafogo F.C., que venceu o Vasco da Gama, o Cruzeiro F.C., o Vila Maria, o Vila Antártica, o Boa Vista, a Portuguesa e o Túnel-B. Havia, além desses, o E.C.São Luís, o Pardinho, o Oratório São José, o Santana, o C.A.Paulistano, o Prefeitura, o Boca Juniors, o Espada de Ouro, o Lavapés F.C., o América F.C., o Vitoriana, o Paulistinha F.C., o C.A.Fortaleza, o S.P.R., além dos times estudantis (Ginásio, Escola do Comércio, Normal, A.E.Diocesana) e os de classes (Gráficos, Alfaiates) e o TG.

No cestobol, o Botucatu Tênis Clube (fusão do antigo B.T.C, com o Clube Atlético Bancário e o Grêmio Normalista) faz brilhante campanha; perde em jogos amistosos para equipes poderosas (A.D.Floresta 43-55, Seleção Carioca 28-55 e 35-56) mas chega às semifinais do Troféu Bandeirante, vencendo a Seleção de Bauru (56-31),o Cruzeiro Cestobol Club, de Catanduva (34-20) e o Clube Recreativo de Assis (60-12). Nas semifinais, no Pacaembu, em São Paulo, perde para Sorocaba, ficando em 4° lugar no Trofeu. No voleibol, o B.T.C. vence a Seleção de Bauru (2-0), mas perde para Presidente Prudente (0-2, fora). Uma outra vitória foi contra Araraquara, mas não temos a contagem.

No jogo de tênis o BTC vence Avaré, fora, ganhando duas simples e uma dupla e perdendo duas simples. No Torneio de Xadrez, organizado pelo BTC, sagra-se vencedor Albertino Iasi. No "boccie", o Bairro Alto obtém uma surpreendente vitória contra a forte equipe da Vila dos Lavradores, no campo do adversário. No estádio do BTC, ainda em construção, é feita uma exibição de box, com o campeão colombiano enfrentando alguns adversários, e afinal sendo derrotado por um português... No ringue montado no Espéria, Natan, o "Turquinho", vence Soares. Em agosto se inicia um Torneio de Bilhar, com 58 participantes, mas durou tanto tempo que não se soube quem foi o campeão.

Volta o antigo costume da "ação entre amigos", então chamada rifa. A primeira de que temos notícia é a em benefício dos melhoramentos do Estádio dr. Acrísio Pais Cruz.

É criado o curso de Mestria, na Escola Industrial, abrangendo Mecânica de Máquinas, Fundição, Marcenaria e Corte e Costura, sendo esta exclusivamente feminina; para compensar, logo depois é criado um curso de Alfaiataria. Essa escola tem um novo diretor, Jorge Pinheiro Machado. No fim do ano há uma excursão de professores e alunos a Jaú.

Maria Aparecida Rosa da Silva, da Escola Normal, é eleita a Mais Simpática Estudante, com 1.068 votos, num concurso promovido pela imprensa. Os professo-

randos dessa escola, no fim do ano, fazem uma excursão a São Paulo e Santos.

É fundada na Vila dos Lavradores a Escola homônima,dirigida pelo professor Waldemar Serrão e orientada pelo professor Agostinho Minicucci, com cursos de Admissão ao Ginásio, Rádio-Técnica e Prática do Comércio. Funciona bem a contento o Serviço de Orientação Profissional da E.F.Sorocabana.

Mesmo com uma estrutura educacional superior à mediana paulista, Botucatu ainda conta com 1.323 analfabetos.

O sistema de saúde botucatuense também é considerado superior à mediana paulista. A Misericórdia conta com raio X, diatermia, serviço de maternidade e puericultura, ambulatório. O Dispensário de Tuberculose tem raio X, roentegenfotografia e laboratório especializado. Em 1947 teve 1.904 matrículas, 52 exames de laboratório; o serviço de premunição, pelo B.C.G.(Bacilo Calmette Guérin) fez 96 aplicações em recém-nascidos, 322 em jovens até 15 anos, 240 em maiores de 15; 85 insuflações de pneumotórax e 2.000 exames radiológicos. A cidade conta com o Posto de Puericultura, com lactário. O Centro de Saúde funciona desde 1918, com serviços de Fiscalização e Epidemiologia, Ambulatório, Higiene Infantil, Lactário. O Serviço de Profilaxia da Malária abrange Pirambóia, Porto Martins, Anhembi, Piraju, Salto Grande, estendendo-se até Presidente Venceslau, consideradas zonas ribeirinhas de perigo, dirigido então pelo dr. Camilo Passalacqua, com combate eficaz aos focos de mosquitos, distribuição de folhetos, realização de palestras. Há também o Serviço de Defesa contra a Febre Amarela, que funciona mais ou menos nesses moldes.

O Orfanato Amando de Barros, com 80 órfãs, dirigido pelas Irmãs de Jesus Crucificado, fundado em 1927, passa por momentos difíceis, mas toda campanha que enceta é logo atendida pela população botucatuense. O Asilo São Vicente de Paulo (Padre Euclides) tem 70 velhinhos, com boas habitações, bom agasalho e boa alimentação. Funcionam a contento o Instituto Braille e a Federação de Cegos Laboriosos.

Atuam também na assistência aos carentes a Legião Brasileira de Assistência e a associação das Damas de Caridade. A L.B.A. abre um curso para formação de auxiliares de assistentes sociais. Em setembro várias instituições botucatuenses se unem, iniciando a campanha “Natal dos Pobres”, que até o fim do ano alcança excelentes resultados.

A cidade lutava por três hospitais. O dos Psicopatas já estava aprovado pelo decreto-lei 16.989 e pensava-se construí-lo no Capão Grande, perto do lugar onde depois foi realmente construído. O Ferroviário já estava aprovado pela E.F.Sorocabana e o terreno também já escolhido, na Chácara Barros. O terceiro era o dos Tuberculosos, que era ainda apenas um projeto. Em março, durante a II Conferência dos Prefeitos em Torrinha, o vereador botucatuense Amaral Gurgel defendeu a escolha de Rubião Júnior para a construção desse hospital, convencendo os prefeitos presentes. Em agosto, no VIII Congresso de Prefeitos, em Quatá, esse mesmo vereador, então representando o prefeito Renato de Oliveira Barros, teve sua indicação aprovada:

"Considerando que a construção do Hospital para Tuberculosos na Estação de Rubião Júnior, da Estrada de Ferro Sorocabana, já deliberada pelo Governo do Estado e seu projeto já estudado; considerando que essa obra é inadiável em vista do apavorante crescimento da tuberculose, principalmente na classe pobre...". "Indicamos que a mesa do Congresso, consultando os congressistas, dirija uma representação aos senhores deputados solicitando suas atenções para a realização urgente dessa obra que virá preencher uma lacuna da assistência social no Estado".

No 15° aniversário do Centro Espírita "Caminho da Luz", Cornélio Pires vem mais uma vez a Botucatu, proferindo uma conferência sobre o espiritismo. Em novembro uma caravana da Juventude Espírita, de Santos, visita Botucatu, sendo recepcionada pelo "Caminho da Luz", com um festival lítero-musical, com juventinos de Botucatu, São Manuel e Santos.

A revista "A Luta", da Igreja Católica Apostólica Brasileira, fundada por D.Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Botucatu, é cassada pelo governo federal, por causar confusão e desentendimento na difusão dos ideais cristãos. Vimos que em 1944 D.Carlos fora afastado da Igreja Católica Apostólica Romana.

O grande acontecimento religioso do ano foi a chegada do novo Bispo da Diocese de Botucatu, D. Frei Henrique de Golland Trindade. Da Ordem dos Franciscanos Menores, D.Henrique ordenou-se em 1926, sendo nomeado Bispo de Bonfim, Bahia, em 1941, e então, nesse ano de 1948, assumia a Diocese de Botucatu. Aqui chegou no dia 15 de agosto, às 15 horas, vindo em avião especial, acompanhado pelo governador do Estado, Adhemar de Barros, e pelos secretários Caio Dias Batista, da Viação e Obras Públicas, e João de Deus Cardoso Melo, da Justiça. Mais de cem carros os acompanharam, do aeroporto até a Praça 9 de Julho, onde esperavam os batalhões do TG e de todas as instituições escolares da cidade. Daí foi a comitiva à Prefeitura (onde é hoje a Câmara Municipal), sendo saudada pelo professor Adolfo Pinheiro Machado, em nome do prefeito. Daí "D.Henrique se dirigiu, a pé, por entre a massa popular, até o Santuário N.S. de Lurdes, percorrendo a rua Amando de Barros até a praça Coronel Moura. No Templo capuchinho, s.revma., depois dos rituais de praxe, foi ao trono, dando o anel a beijar ao clero secular e regular da diocese. Em seguida, depois de paramentado, abençoou a todos". E a "Folha de Botucatu" prossegue na descrição: "Após essas cerimônias, s.revma. empunhando o báculo e sob o pálio, conduzido pelo governador e seretários de Estado, foi conduzido procissionalmente até a Catedral, fazendo o trajeto pelas ruas Césario Alvim e Moraes Barros até a Praça D. Frei Luiz". Cesário Alvim era então o nome da rua João Passos. Às 21 horas houve banquete para 400 pessoas no salão nobre do Instituto Santa Marcelina.

Em outubro, D.Henrique e o Pe. Sílvio Maria Dario viajam para Porto Alegre, para participarem do V Congresso Eucarístico Nacional.

Em agosto Botucatu é escolhida como sede da 1ª Zona de Mecanização da Lavoura no Estado de São Paulo, abrangendo toda a Média Sorocabana. São 9 Zonas

no Estado. Em setembro a cidade recebe agrônomos da Secretaria da Agricultura, na Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola; esses profissionais especializados dão orientações sobre cultura do café e do milho, seguindo depois para Bauru e Tupã. Botucatu tem 1.090 propriedades rurais, abrangendo 181.426 ha. São 595 de até 50 ha, 133 de 100 a 200 ha, 109 de 200 a 500, 32 de 500 a 1.000, 11 com mais de 1.000 ha. Mas desses 181.426 ha apenas 22.782 são de terras de cultura. 141.849 são terras de campos e 16.795 de terras de matas e capoeiras. Tendo a Associação Rural de Botucatu avaliado as terras botucatuenses em Cr$ 100,00 o alqueire, o deputado estadual Rubens do Amaral, da UDN, achou muito pouco, dizendo que compraria quantos alqueires quisessem vender-lhe, a esse preço. A Associação lhe oferece então as piores terras, que não valiam nem isso.

Ocorrem nesse ano vários desastres ferroviários, na região de Botucatu. Logo no início do ano, o trem de carga C-432, procedente de Rubião Júnior, colidiu com o trem de passageiros N-21, que estava na plataforma da estação de Botucatu, procedente de São Paulo. O truqueiro Erasmo Viana, que fazia revisão do último carro de passageiros, teve seu corpo esmagado pelas rodas do trem. Além dessa vítima fatal, houve vários feridos. Uma semana depois, a esposa de um foguista se atira debaixo de um trem de passageiros que vinha de São Paulo, tendo morte instantânea. No dia 30 de janeiro, por volta das 8 horas da manhã, no posto ferroviário de Itatã, um trem procedente de São Paulo, conduzindo um carro especial, lotado com militares do 2° B.C. do 6° Regimento de Infantaria, de Lins, aguardava no desvio a chegada de um cargueiro que partira de Botucatu, com destino a Vitoriana, com cruzamento, portanto, no posto de Itatã. Assim diz o "Correio de Botucatu", de 2 de fevereiro: "O especial militar, entretanto, que era puxado em tração-dupla, isto é, por duas locomotivas, permaneceu com parte de uma das máquinas fora da linha divisória entre o desvio e a linha reta por onde deveria passar o cargueiro procedente de Botucatu. Eis quando este último trem entrou na linha reta, e ao atingir o local exato do cruzamento, colidiu violentamente com a frente da primeira locomotiva, enlaçando-se espetacularmente ambas as máquinas, fato que evitou, como por milagre, que se despencassem locomotivas e vagões pelo enorme precipício ao lado, causando verdadeira tragédia e matando a todos. Ainda que, felizmente, não houvesse mortos, saíram feridos vários ferroviários, bem como o cap. Morais, um sargento e um praça. O trem especial trazia na ocasião do sinistro, o cadáver de um ferroviário vitimado também num desastre ocorrido na cidade de Conchas". Poucos dias depois um cargueiro partiu de Rubião para Botucatu e dois vagões descarrilaram numa curva, danificando inteiramente a linha. No dia 20 de julho, de madrugada, no trecho entre os postos de Oiti e Embaúba, quatro carros da traseira do noturno N-15, que vinha de São Paulo, descarrilaram, pois soltaram-se as ferragens dos truques. Diz o "Correio de Botucatu", de 22.07: "Num dos carros avariados, a mola espiral do truque desgarrou-se e, atravessando o assoalho do veiculo, foi atingir a cabeça de um japonês que dormia no banco, fraturando-lhe o

crânio".Tratava-se de Yastaro Kometani, medicado em Botucatu e salvo. E o "Correio" continua: "Não pararam aí, porém, os contratempos dos passageiros do N-15. Após a partida da vizinha estação de Vitoriana, situada ao pé da serra de Botucatu, novo descarrilamento se verificou, provocando novamente o pânico entre os viajantes".

As boiadas que passam pela rua Curuzu continuam dando trabalho. Em março, um boi bravo, muito embora preso a um laço, investe contra várias pessoas. Em maio, nova correria, do tipo da festa de San Fermin, em Pamplona, Espanha. Chovem reclamações. No fim desse mês sai uma postura municipal, proibindo terminantemente o trânsito de boiadas pelas rua centrais da cidade, das 7 às 22 horas. Alegaram os vereadores que a postura demorou porque procuravam uma lei antiga que já tratava do assunto... Multa de Cr$ 100,00, e o dobro, na reincidência.

É delegado regional o dr. Ildefonso Pinto Nogueira, assumindo como delegado da cidade o dr. Orlando Fernandes.

Em novembro ocorre a visita do Secretário da Justiça, dr. César Lacerda Vergueiro, que visita o Fórum e a Cadeia, em condições precárias, com várias rachaduras nas paredes.

Em dezembro se instala na cidade a Escola de Tiro ao Alvo, que logo se descobre ser um antro para o jogo do baralho, encontrando-se também uma roleta numa das barracas.

A cidade conta com vários meios de comunicação: a PRF-8, o Telégrafo Nacional, o Serviço Telegráfico da Estrada de Ferro Sorocabana e o Serviço Postal do Departamento Regional de Correios e Telégrafos, que tem como novo diretor Gentil de Castro.

Bancos: do Brasil, do Estado, Nacional da Cidade de São Paulo, Brasileiro para a América do Sul, Comercial do Estado, Comércio e Industria, Caixa Econômica Estadual e o recém-instalado Banco Moreira Sales.

Associações de classe: A.Comercial, A.Rural, A.Profissional dos Contabilistas, A. dos Comerciários, Círculo Operário.

Cooperativas de Consumo: C.C.dos Professores e Servidores Públicos, C.C.dos Ferroviários da E.F.Sorocabana, C.C. dos Funcionários da Estação Experimental de Café, C.C.Botucatuense. Há também uma Cooperativa de Laticínios.

O município tem 292 estabelecimentos industriais, aplicando um capital de Cr$ 25.344.147,90, com uma média anual de salários de Cr$ 7.584,71. As despesas com matérias primas chegam a Cr$ 45.800.245,10. Produção: Cr$ 84.720.684,80, sendo as maiores a dos curtumes (Cr$ 9.317.983,60), a do café beneficiado (Cr$ 8.380.583,60) e a de extração de lenha (Cr$ 6.634.434,10).

Quadro demográfico:

	Zona urbana	Zona rural	Total

Botucatu	27.650 hbts.	13.265	40.915	
Porto Martins	296	567	863	
Vitoriana	748	3.696	4.444	
Pardinho	845	5.506	4.351	
Município	29.539	21.034	50.573	

Nos últimos 5 anos o município tem um coeficiente médio de natalidade de 35 por 1.000 habitantes, e um coeficiente médio de mortalidade de 15 por 1.000.

Botucatu é sede de comarca de 3ª entrância, abrangendo os municípios de Botucatu e Itatinga. A cidade está dividida em dois distritos; os outros são: Pardinho, Vitoriana e Porto Martins. Há também os povoados de Rubião Júnior, Lajeado, Piapara, Bairro Sorocaba, Anhumas.

A cidade conta 4.068 prédios. Tem 127 automóveis partículares, 46 de aluguéis e 2 oficiais, 85 caminhões e caminhonetas particulares, 46 de aluguéis, 5 oficiais, 6 ônibus, 1 ambulância, 3 motocicletas, 31 bicicletas particulares, 20 de aluguéis, 223 carroças, 71 charretes, 7 troles, 1 semi-trole, 1 aranha, 8 carrinhos, 1 carreta, 4 carros fúnebres.

São 21 médicos, 15 advogados, 8 engenheiros, 6 arquitetos. 28 hotéis e pensões, 15 farmácias, 109 armazéns de secos e molhados, 9 livrarias e tipografias, 20 açougues, 18 laticínios, 92 bares e botequins, 52 lojas de fazendas, armarinhos e ferragens, 4 gabinetes de radiologia, 2 laboratórios de análise, 21 alfaiatarias, 6 periódicos, 54 barbearias e institutos de beleza, 1 protético, 65 oficinas diversas, 5 postos de gasolina.

O orçamento para 1949 é de Cr$ 3.430.000,00. O "Correio de Botucatu" fala sobre a conclusão da nova represa do rio Pardo, em 16 de dezembro: "Os serviços, já concluídos, possuem os mais modernos maquinários, sobressaindo-se a extensa linha-mestre, de duas bitolas, de 10 e 8 polegadas, estando já em pleno funcionamento a primeira delas, que vem fornecendo água a população, provisoriamente por intermédio da velha caixa, enquanto não se ultimam as obras da nova unidade. Segundo o nosso informante (engenheiro Walter Wagner), a potência de fornecimento de uma só bomba, instalada na adutora, é de 40 litros por segundo, aguardando-se a chegada de mais duas, perfazendo assim um total de 120 litros nessa fração de tempo. Os serviços em geral, incluídas as obras da adutora e da nova caixa, são estimados em 6 milhões de cruzeiros, dos quais 5.500.000 já foram gastos. Quando terminado, o serviço de abastecimento de água de Botucatu, quer pela técnica empregada em sua construção, quer pelos aparelhamentos que possui, será o primeiro no gênero no interior do Estado". Para se aquilatar o vulto desse empreendimento, compare-se seu custo (Cr$ 6.000.000,00) com o orçamento do município (Cr$ 3.430.000,00).

Levantamento Demográfico 1948

	Nascimentos		Casamentos		Óbitos	
Cidade	510	482	151	195	144	
Vila dos Lavradores		146	172	50	38	45
Vitoriana	82	55	23	21	10	
Pardinho		86	97	33	21	15
	♂	824	806	♂257	♀	
					275	214
1948		1630	257		489	
1947		1607	368		562	
1948		52.168 hbts.	22.084 na zona rural			

É iniciada a construção das primeiras 100 casas populares na cidade. O engenheiro Manoel Torres de Carvalho Barbosa, da Fundação da Casa Popular, dá informações à reportagem do “Correio de Botucatu”. O terreno doado por Irmãos Bacchi e herdeiros de Jacob Petry, na Vila Maria, já está estaqueado, com marcação dos lotes e abertura dos buracos para construção dos alicerces. Serão construídas inicialmente 100 casas, de 3 tipos diferentes: de 2, de 3 e de 4 quartos, mais sala, banheiro e cozinha, com tanque para lavar roupas. Casas de tijolos, com argamassa interna e externa de cal e areia. Quartos e salas taqueados e forrados com material de primeira qualidade, esquadrias de cedro, portas almofadadas, caixilhos para vidros. Cobertura com telhas do tipo “francesa”. A Prefeitura dará rede de água e esgoto, mais eletricidade. Uma bomba centrífuga abastecerá de água todas as casas.

Botucatu dista de São Paulo 296 km, pela E.F.Sorocabana, 260 km por estrada de rodagem, 197 km por via aérea. Em agosto os aviões Douglas DC-3, da Companhia Central Aérea, começam a fazer escala no aeroporto botucatuense às terças-feiras (Rio de Janeiro 14 hs, Campinas 15:30, Botucatu 16:20, São Paulo 17:50)

e às quartas (São Paulo 8:00, Botucatu 8:50, Campinas 9:40, Rio 11:30).

Cai o decreto estadual que protegia o leite pasteurizado. Doravante cabe à Prefeitura a regulamentação do comércio do leite. Em agosto é interditada a Cooperativa de Laticínios Noroeste Ltda., por ausência de aparelhamento adequado. São tabelados pela Prefeitura os preços do pão e do macarrão: pão de farinha pura Cr$ 6,00 o kg, pão misto Cr$ 5,00; macarrão, do produtor ao varejista Cr$ 7,00 o kg, do varejista ao consumidor Cr$ 7,80. Isto sustou o câmbio-negro da farinha de trigo. Segundo a imprensa, até os automóveis estavam sob câmbio-negro. Na seção Leituras apresentamos duas diferentes listas de preços de gêneros de primeira necessidade, e sua variação no tempo.

Notícias várias:

- inicia atividades a S.A. Industrial Botucatuense, sob presidência de Mansueto Lunardi;
- a praça defronte ao Orfanato passa a chamar-se D.Frei Luiz Maria de Santana;
- fundada a Associação Profissional dos Empregados no Comércio, com presidência de Horácio Passos:
- criada em Botucatu a Agência Consular da Itália;
- em outubro, Concentração dos Chefes de Estação, em Botucatu; presente o diretor da E.F.Sorocabana, Hermann von Dollinger.

Jornais surgidos em 1948:

Democracia

até

ces tica

Nacional de Botucatu". Direção de Raphael de Moura Campos, a quem se junta depois Antonio Delmanto. Gerência de Osvaldo de Camargo; depois, Luiz Carlos Fortes. Secretaria de José da Silva Coelho; depois, Osmar Delmanto. Tamanho grande, 6 páginas. Seções: Caleidoscópio, Parada dos Esportes, Sociedade. Colaboradores: Anthero D'Ávila, Arlindo Roque, Milton Marianno, Botucudo X.X. Assinatura: Cr$ 50,00 anuais. Número avulso: Cr$ 2,00. Impresso na Casa São Francisco de Sales. Fontes: A, HD.

ALVORADA. Início em 1948. Jornal do Curso Primário Anexo à Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida. Fonte: VMZ.

BOLETIM DO ESCRITÓRIO TÉCNICO COMERCIAL. Aparece no início do ano, com notícias sobre atividades comerciais e contábeis na cidade.

1. 1947 - 1948. Praça Cel. Moura

nº

Banco do Brasil 314

Sofia T. Zanotto. Armarinhos.
342
Antonio Sanches. Bar.

Roque Aliberti. Padaria.
364

Roberto Policaro. Contador

Hotel Coelho
Casa Armênia
392
Casa Céu Cor de Rosa
404
Caixa Econômica Estadual
408
Açougue Modelo
418
Singer Machine Company
422
Minetto & Siloto. Alfaiataria

Hotel Glória
470
Carlos Ferreira Gomes. Salão Elite
Dorothea R. de Paula. Engraxataria
A Favorecedora
490
Cassetari & Caricati. Bar Bandeirante
494
Geraldo Benedito da Silva.

Farmácia Cruz Vermelha
534
Casa Lotérica Pavão de Ouro
542
Café do Ponto
550
Banco do Estado de São Paulo 572

Casa Amat
582

Adolfo Vinik. Roupas
592

nº Rua Coronel Fonseca

13 Padaria A Siciliana. W. Rapelo & Irmãos
317 Alfaiataria A Soberana. Pedro Alves
325 Açougue Liberdade.
343 Agência do Serviço Rodoviário da E.f.sorocabana
357 Alfaiataria. Celso Gasparini. 1948
Calçados. Otávio Pauletti. 1948
367 Roupas. Luiz Bosco. 1948

373 Farmácia Central

Rua Velho Cardoso

395 Bar Seleta
395-A Corretor de Imóveis. Elias Zacharias
401 Casa Pace

421 Frutas. Nestor Petrechen.1948
Snooker. N. Petrechen
427 Açougue de Miúdos

449 Bar Colosso

Rua Siqueira Campos

471 Banco Nacional da Cidade de São Paulo

485 Casa Peduti. César Peduti

497 Hotel Paulista
Engenharia. Antonio Araujo Azevedo

515 Casa Royal. João Rafael & Irmãos
517 Casa Royal

Rua Moraes Barros

537 Casa Rafael. Tecidos. Jorge Abraão Rafael
555 A Excelsior
567 Casa Amando

597 Barbearia. Fortunato José de Andrade

605 Açougue Central

615 Farmácia Brasil. Gino Cariola

Rua Monsenhor Ferrari

2. 1947 - 1948

	nº
Pedro Flores Navarro. Pensão	636
Tufy Sogayar. Casa Sogayar	648
Casa dos Óculos	652
Antonio Peduti. Relojoaria	664
P.C. Marques. 1948. Tipografia Cruzeiro	670
Henrique Barbin. 1948. Cine Bar	692
Francisco Quartuccio. Bar A Rainha das Louças	702

(Bosque)

	nº
Casa Popolo	834
Manuel Joaquim dos Santos. Bar Padaria Ventrella	844
Gibrail Melik Miguel. 1948. Bar	854
Nicola Ferruccio. Bar	870
Escritório Técnico-comercial	
Casa Andreasi	876
Coopesca. Peixaria Modelo	882
Santos & Sperandin. Bar	918

Rua Monsenhor Ferrari

nº	
657	Armazém. Pedro Eichenberger.
	Mercearia Fidalga. Constantino Delmanto. 1948.
673	Casa Camargo
683	Bar e Restaurante. Oscar Vasconcelos de Souza. 1948.
	Alfaiataria. Antonio A.F.Vasconcelos
	Roupas. Godoy & Cia.
691	Casa Carlos. Orestes Tortorella
707	Farmácia Glória. José Simões
717	Cine Bar. Henrique Barbin

Rua Marechal Deodoro

5	Casa Confiança
19	Snooker. Paulo Ferrari
41	Casa Brasileira. Pérsio Carvalho
	Salão Azul
	Fábrica de Calçados. Osvaldo Ramanzini

Rua Major Leônidas Cardoso

861	Casa Palestina
	Roupas. João Amaral. 1948
863	Roupas. Artur Geraldo Fantin
869	Confeitaria. Serafina Magnani
883	Casa Ramiro. Móveis. Ramiro Grinblat
901	Jóias. Jankiel Wajnstejn
	Joalheria Marabá
909	Dentista. Dr Júluo Lorenzon
915	Casa Cavallini. Armazém. Hugo Cavallini

Rua Cel. José Vitoriano Villas Boas

3. 1947 - 1948

nº	
936	Tomás Gonçalves. Roupas
	Odilon Ribeiro & Cia. Farmácia Nossa Senhora do Carmo. 1948
992	Casa Carvalho
998	Ernesto Alberto Triguis Máquinas de Escrever. 1948

nº	Rua Cel. José Vitoriano Villas Boas
937	Açougue. Albertino Losi
955	Açougue Serra
993	Tinturaria e Chapelaria Rodrigues.
995	Consertos de Máquinas de Escritório. Ernesto Alberto Triguis
1015	Armazém. Neil Cury

Rua Quintino Bocaiúva

1034	Açougue Popular
1038	Aluguel de Bicicletas
1068	Anacleto Navarro. Sapateiro
1100	Francisco Witzler Filho. Oficina Eletromecânica
1120	Marcenaria Gomes

1041	Inspetoria de Caça e Pesca
1065	Serralheria. Francisco Delevedove 1948
1115	Armarinhos. Ary Nunes. 1948
1119	Barbearia. Benedito Pires de Almeida Bar. Alaíse Pampado. 1948

Rua Prefeito Tonico de Barros

1142	Mercadinho do Rosário
1160	Farmácia São Bento
1170	Empresa A. Franciscato. Ônibus e Expresso de luxo
1210	Francisco Amâncio Cruz. Pintura de Automóveis
1220	Jaime Casalenuovo. Armazém

1137	Bar. Aquino & Sodré
1187	Lavanderia. José Leite
1205	Açougue Santana

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

Delfina Fernandes. Cabeleireira	1302	1241 - Lenhadora Santa Catarina
Cyro Gonçalves Barbearia. 1948		1313 - Bar e Armazém. Belarmino Dório
Benedito Tomé Franco. Bar. 1948	1320	1335 - Barbearia. Mário Zanatti. 1948
Antonio Delechiave. Bar		1336 1543 - Açougue. Luiz Basso Sobrinho. 1948
Manoel Pinto Fonseca. Barbearia		1356 1565 - Frutas. Otávio Oribe. 1948
Antonio Luiz Rodrigues. Calçados		1364 1567 - Bar. Manoel

C. 1948. Vista aérea, pegando principalmente a Avenida Santana e a Rua Dr. Costa

1948 - Casa Pernambucanas, na rua Amando de Barros, esquina com a Marechal Deodoro.

1948 - O Moinho do Salgueiro, no início da Amando de Barros.

Palácio Episcopal

C. 1948 - Dois aspectos do Jardim da Catedral, mostrando as estátuas aquáticas então existentes.

15 de agosto de 1948. Alguns aspectos da chegada do novo Bispo de Botucatu, D. Frei Henrique de Golland Trindade.

LEITURAS

TEM GATO NA TUBA. Marcha.
Todo domingo havia banda
No coreto do jardim
E já de longe a gente ouvia
A tuba do Serafim.

Porém um dia entrou um gato
Na tuba do Serafim
E o resultado dessa "melodia"
Foi que a tuba tocou assim:
Pum...pum...pum...Miau...
Pum...pum...pum...Miau...
Pum...purumpumpum...

A PEDIDO

A CARNE

Muito se tem falado do preço da carne. Quasi todo o mundo só sabe se queixar do preço da carne. Do feijão, arroz e ovos não falam nada. Silenciam. Ora, eu, como interessado no assunto, e não permitindo que taxem a carne como alimento mais caro do mercado, eu por outro, como alimento que mais encareceu, vou transcrever uma interessante estatistica dos seis alimentos mais importantes na alimentação do homem, principalmente do brasileiro. Por essa lista verão os leitores que o feijão e arroz, (base da alimentação no Brasil) foram os alimentos que mais subiram de preço. O feijão chegou a 1.000 % em 10 anos!

No periodo de 10 anos (de 1.938 a 1.948) no desfile dos seis produtos principais na alimentação do homem, a pobrezinha da carne, a modesta carninha, ficou em ultimo lugar segurando a lanterninha dos preços. Portanto não é justo que as eternas linguas de trapo continuem a falar mal da carne deixando o feijão, arroz e ovos para trás. Devemos ser ponderados e justos. A Cesar o que é de Cesar.

A estatistica abaixo eu a apresento para render uma homenagem à carne — alimento que muito subiu. E quando alguem vier me falar novamente do preço da carne eu entregarei este artigo na sua face.

Vejamos o desfile dos preços em 10 anos na corrida do aumento do custo de vida:

ARTIGO	em 1938	em 1948	AUMENTO
Feijão	0,50	5,00	1.000 %
Ovos	2,50	12,00	480 %
Arroz	1,20	5,50	458 %
Leite	0,80	2,80	350 %
Banha	3,00	22,00	514 %
Pão	1,80	6,80	277 %
CARNE	2,80	6,60	235 %

Devemos notar ainda que esses são os preços das grandes cidades o capitais. Aqui em Botucatu a carne ainda é mais barata. Acha vendendo a 6,00 o quilograma. Dessa maneira o aumento em percentagem é menos de 235 o/o.

Ficou tudo claro agora? Depois disto haverá ainda alguem que ouse atacar? Si houver, só mesmo a gente arranjando para ele uma mascara de jumento com aquelas duas orelhas grandes, caracteristicas . . .

ANTUERFIO DE LIMA
(pecuarista)

Folha de Botucatu, 06.11.48

"Medalha de Sangue"

Será homenageada, dia 7, a memória do expedicionário botucatuense Almiro Bernardo

No próximo dia 7, depois-de-amanhã, na praça da Escola Normal, às 8 horas da manhã, terá lugar expressiva solenidade cívica, quando será entregue à família do Almiro Bernardo a «Medalha de Sangue», alta condecoração póstuma concedida pelo govêrno brasileiro ao valoroso pracinha botucatuense tombado nos campos de batalha da Europa.

O ato será abrilhantado por grande massa popular, altas autoridades, batalhões estudantinos, Tiro de Guerra e outras corporações, ocasião em que usará da palavra o prof. Adolfo Pinheiro Machado, diretor da Escola Normal e Colégio Estadual.

Correio de Botucatu, 05.09.48

Os preços dos generos de primeira necessidade nos últimos doze anos

Fornecemos abaixo, de acôrdo com dados apurados pelo Serviço de estatistica da Produção do ministerio da agricultura, a relação dêsse preço de generos de primeira necessidade nestes ultimos doze anos. O prezado leitor, em um ligeiro confronto, poderá verificar a oscilação que sofreram os preços médios de 16 produtos no comércio varejista das 25 capitais do país:

	1.936	1.947
GENEROS	Cr.$	Cr.$
Aquar	1,23	4,00
Arroz	1,27	3,60
Banha	4,32	23,10
Batata	0,67	5,30
Café pó	3,21	11,40
Carne	1,70	6,50
Farinha mand.	0,58	2,10
Feijão	0,93	3,60
Leite	0,95	3,20
Manteiga	7,77	32,10
Milho	0,98	1,40
Ovos	3,10	9,10
Pão	1,62	6,40
Sal	0,51	1,60
Toucinho	3,28	15,60

Folha de Botucatu, 03.03.48.

Entrelaçando os Nossos Municípios e as Nossas Emissoras

A AUDIÇÃO DOS

Três Batutas do Sertão

Torres – Florêncio – Rieli Filho

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — Das 9,30 às 10,00 horas

Será retransmitida pela nossa emissora PRF-8

Rádio Emissora de Botucatu

UMA HOMENAGEM A BOTUCATU E À PRF-8 DA

PRB-9 Rádio Record A MAIOR

CASINO Sessão: 20 hs. **HOJE**

PARATODOS Sessões 19,15 e 21,15 **HOJE**

Correntes Ocultas

Viaje Sempre Por Avião!

Utilize-se dos possantes, confortáveis e luxuosos «Douglas» da Central Aérea. Linha Rio - S. Paulo - Campinas - Botucatu

Escalas Em Botucatu:-

ÀS TERÇAS-FEIRAS: Parte do Rio às 14 horas. Escala em Campinas às 15,30 horas. Chega em BOTUCATU às 16,20 horas, partindo às 16,30 horas para São Paulo, onde chega às 17,50 horas

ÀS QUARTAS-FEIRAS: Parte de São Paulo às 8 horas. Chega em BOTUCATU às 8,30 horas, partindo às 8,40 horas. Escala em Campinas às 9,30 horas e chega ao Rio às 11,30 horas

Encomendas e Reserva de Lugares Em Botucatu:

JOSÉ VILELA FILHO — Rua Amando de Barros, 797 — Fone: 4-3-9

ÍNDICE

CAP. XXX- Um Ano Muito Triste - 1918 7
CAP. XXXI- “Capital do Sul” - 1919 a 1922..... 19
CAP. XXXII - Crescimento da Indústria - 1923..... 54
CAP. XXXIII- A Revolução de 1924..... 63
CAP. XXXIV- Transformações Políticas. 1925 a 1927..... 75
CAP. XXXV- Forças em Luta - 1928..... 105
CAP. XXXVI- Da oligarquia elitista para a ditadura trabalhista - 1929 e 1930..... 118
CAP. XXXVII- Estranhando a Ditadura - 1931..... 154
CAP. XXXVIII- A Revolução Constitucionalista-1932..... 172
CAP. XXXIX- Adaptação à Ditadura - 1933..... 196
CAP. XL- Direitos Sociais, Greves, Sindicatos. 1934 e 1935.... 216
CAP. XLI- Uma escola profissional e uma estação agrícola experimental. De 1936 a